



COLEÇÃO PROINFANTIL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ministério da Educação  
Secretaria de Educação a Distância  
Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil



**COLEÇÃO PROINFANTIL**

**MÓDULO III**

**UNIDADE 4**

**LIVRO DE ESTUDO - VOL. 2**

Karina Rizek Lopes (Org.)  
Roseana Pereira Mendes (Org.)  
Vitória Líbia Barreto de Faria (Org.)

Brasília 2006

Ficha Catalográfica – Maria Aparecida Duarte – CRB 6/1047

L788

Livro de estudo: Módulo III / Karina Rizek Lopes, Roseana Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria, organizadoras. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006.  
70p. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 4)

1. Educação de crianças. 2. Programa de Formação de Professores de Educação Infantil. I. Lopes, Karina Rizek. II. Mendes, Roseana Pereira. III. Faria, Vitória Líbia Barreto de.

CDD: 372.2

CDU: 372.4

MÓDULO III

UNIDADE 4

LIVRO DE ESTUDO - VOL. 2



# SUMÁRIO

## B - ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS 8

### FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

#### PROPOSTA PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO, ELABORAÇÃO

IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO ..... 9

Seção 1 – Conceito de proposta pedagógica..... 11

Seção 2 – Fundamentos legais, políticos e pedagógicos..... 21

Seção 3 – A sistematização de propostas pedagógicas nas creches, pré-escolas e escolas que têm turmas de Educação Infantil: elementos constitutivos..... 27

Seção 4 – Os processos de elaboração, implementação e avaliação de propostas pedagógicas ..... 33

### ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A EXPRESSÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA NO COTIDIANO..... 41

Seção 1 – O papel do(a) professor(a) na proposta pedagógica ..... 44

Seção 2 – A explicitação das concepções norteadoras da proposta pedagógica..... 52

Seção 3 – A definição de metas e objetivos ..... 57

Seção 4 – A organização de uma prática intencional e coerente ... 61

## C - ATIVIDADES INTEGRADORAS 68

## B - ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS





## FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO PROPOSTA PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO, ELABORAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

*É preciso não esquecer nada:  
nem a torneira aberta nem o fogo aceso,  
nem o sorriso para os infelizes  
nem a oração de cada instante.*

*É preciso não esquecer de ver a nova borboleta  
nem o céu de sempre...*

Cecília Meireles<sup>1</sup>



<sup>1</sup>MEIRELES, Cecília, *Jornal de Poesia*. In: Disponível em: <http://www.secrel.com.br/jpoesia/cecilia-meireles04.html#preciso>

## ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Professor(a),

Ao longo do PROINFANTIL, temos procurado abordar questões que consideramos de grande importância para a prática em Educação Infantil. No Módulo II, nos dedicamos ao estudo de alguns teóricos da área da Psicologia. Foram abordadas situações que envolvem o cotidiano da Educação Infantil, buscando uma relação entre a teoria e a prática. O papel do brincar, da interação e da linguagem no desenvolvimento infantil teve destaque. Neste módulo, nosso tema central, como foi apontado na introdução do texto de FE da Unidade 1, é a gestão. Que aspectos considerar ao elaborar as diretrizes do nosso trabalho? Como organizar a escola, a rotina e os espaços de modo em que sejam priorizados encontros entre crianças, adultos e cultura? Essas questões nortearão nossa discussão nesta Unidade. Nosso tema central é a proposta pedagógica.

Professor(a), você já ouviu falar em proposta pedagógica, projeto político-pedagógico, planejamento e currículo?

A temática da proposta pedagógica já foi mencionada em unidades anteriores e está presente direta ou indiretamente na totalidade das unidades, nos textos de FE e OTP, dos Módulos III e IV, uma vez que eles tratam de temas como: “Cuidar e Educar” na instituição de Educação Infantil e “Contextos de Aprendizagem e do Trabalho Docente”. Dessa maneira, muitas questões serão apenas anunciadas neste texto de FE, sendo desdobradas e aprofundadas no texto de OTP e na continuidade do curso.

Neste texto, iremos oferecer alguns subsídios para que você saiba o que é uma proposta pedagógica. Também apresentaremos normas e referências que podem subsidiar a sua elaboração e alguns elementos que devemos considerar na organização dessa proposta. Esperamos iniciar uma reflexão sobre o processo de elaboração, **implementação** e avaliação de uma proposta pedagógica, para que você tenha elementos para aprofundar essa discussão no texto de OTP.

## DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

1. *Compreender o conceito de “proposta pedagógica” e os princípios que devem nortear sua elaboração, implementação e avaliação.*
2. *Conhecer as normas e referências norteadoras da elaboração, implementação e avaliação nas creches, pré-escolas e escolas que têm turmas de Educação Infantil, compreendendo a importância de articular esses fundamentos com os processos já constituídos nas instituições.*

3. Entender os elementos constitutivos necessários à organização e sistematização de propostas pedagógicas de instituições de Educação Infantil.
4. Analisar as condições e os processos de produção, implementação e avaliação de propostas, compreendendo seus objetivos, seus protagonistas, seus destinatários, suas formas de organização e seu dinamismo.

## CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Este texto está dividido em quatro seções: a primeira trata do conceito de “proposta pedagógica”; a segunda aborda fundamentos legais, políticos e pedagógicos de uma proposta; a terceira é dedicada aos elementos constitutivos; e a quarta traz considerações sobre os envolvidos em sua elaboração.

Vamos iniciar o nosso estudo?

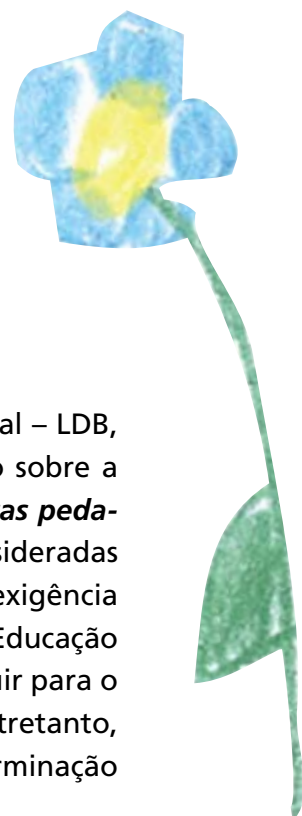
### Seção 1 – Conceito de proposta pedagógica

**OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:**

**- COMPREENDER O CONCEITO DE PROPOSTA PEDAGÓGICA E OS PRINCÍPIOS QUE DEVEM NORTEAR SUA ELABORAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO.**

Você se lembra que na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, cujo conteúdo você estudou no Módulo I, havia uma determinação sobre a incumbência das instituições educativas de elaborarem suas **propostas pedagógicas**? Pois é. Nesse sentido, se as creches e pré-escolas são consideradas instituições educativas, elas devem, necessariamente, atender a essa exigência legal. Essa determinação legal foi um grande avanço para a área da Educação Infantil, pois a existência de uma proposta pedagógica pode contribuir para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade nessas instituições. Entretanto, para que se constitua numa conquista efetiva, precisa passar da determinação à concretização. E você tem um papel importante nesse processo!

Pode ser que a instituição onde você trabalha já tenha sistematizado a sua proposta pedagógica e que, assim como determina a LDB, você tenha participado desse processo. Mas, caso isso não tenha acontecido, convidamos você, neste texto, a fazer um mergulho nesse tema, discutindo questões como: O que é uma proposta pedagógica? Será que é o mesmo que currículo? Ou será que está relacionada a projeto pedagógico ou projeto político pedagógico? Existe diferença entre currículo, projeto pedagógico e projeto político-pedagógico?



Bem, se entendermos currículo da forma como era entendido há algum tempo atrás, não podemos dizer que se trata da mesma coisa. Isto é, currículo era entendido apenas como a definição de conteúdos, objetivos, atividades e metodologias, estabelecidos por faixa etária. Mais recentemente, essa preocupação foi tomando novos rumos. A discussão ampliou-se à medida que se foi percebendo que a definição sobre “o que”, “para que”, “como” e “quando” ensinar deve estar articulada com a definição sobre aspectos relativos à organização, ao funcionamento, às relações e articulações que criam as condições essenciais para a viabilização da prática pedagógica numa instituição educativa. Assim, sendo uma construção histórica, a idéia de currículo se transforma, constituindo-se num conceito mais abrangente, que pode ser definido atualmente como *proposta pedagógica*.

Quanto aos termos projeto pedagógico ou projeto político-pedagógico, muitas vezes eles têm sido utilizados como sinônimos de proposta pedagógica. Alguns preferem usar um termo, outros preferem usar outro. Mas, como não há consenso sobre uma denominação única, é importante que fique clara a nossa opção, neste texto, pelo termo proposta pedagógica. Utilizamos essa expressão porque a grande maioria dos documentos oficiais usa essa denominação.

O que precisamos entender, na realidade, é o que significa uma proposta pedagógica ou um projeto político-pedagógico e qual a sua importância no trabalho desenvolvido em creches e pré-escolas.

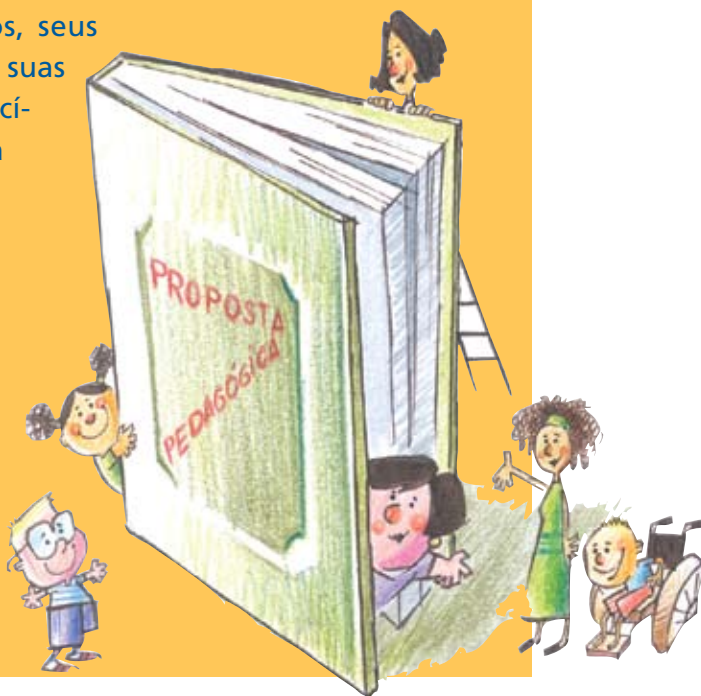
Uma contribuição para este tema vem dos textos da professora Sonia Kramer. Segundo ela, “Uma proposta pedagógica é um caminho, não é um lugar. Uma proposta pedagógica é construída no caminho, no caminhar. Toda proposta pedagógica tem uma história que precisa ser contada. Toda proposta pedagógica possui uma aposta. Nasce de uma realidade que pergunta e é também busca de uma resposta. Toda proposta é situada, traz consigo o lugar de onde fala e a gama de valores que a constitui. Traz também as dificuldades que enfrenta, os problemas que precisam ser superados e a direção que a orienta. E essa sua fala é a fala do desejo (...) nunca uma fala acabada, não aponta o lugar, a resposta, pois, se traz a resposta, já não é uma pergunta. Aponta, isso sim, um caminho também a construir.”. (KRAMER, 1999. p. 169)

Neste texto, tomaremos o trabalho de Kramer como uma de nossas referências para o mergulho neste tema. Consideramos, assim como a autora, que uma proposta pedagógica é construída no caminhar. Assim, se já estamos envolvidos com a prática, já demos alguns passos. Vamos ver como? Professor(a), quando você exerce o seu trabalho com as crianças, você tem algumas metas que deseja alcançar? O que faz você escolher um conhecimento para ser privilegiado em um

dado momento com a turma? Por que você lança mão de algumas estratégias de intervenção durante a sua atuação e não de outras? Trouxemos essas perguntas para pensarmos que a nossa prática está repleta de intenções e que fazemos várias escolhas. Essas intenções e escolhas dizem respeito à nossa formação, à nossa história pessoal, à história da instituição, à cultura, à identidade da comunidade e, somadas a outros elementos do cotidiano, revelam uma proposta pedagógica que já está em curso. O que queremos é que você, neste texto, reflita sobre a sua prática e sobre a sua instituição e perceba que, mesmo sem proposta por escrito, existe uma proposta que, na prática, se materializa em diferentes ações, mesmo não estando registrada em algum documento. Caso ela já tenha sido sistematizada, você pode, ao longo de nosso estudo, pensar se os elementos contidos em seu interior são traduzidos em práticas.

Pense na sua creche, pré-escola ou escola, nos aspectos relacionados ao trabalho com as crianças, com os professores e com a comunidade escolar e veja se não existe uma marca da instituição em cada um desses campos de sua atuação. Essa marca é a proposta, é o que a instituição propõe para cada uma de suas crianças e suas famílias. A sistematização dessa proposta é um convite para a reflexão sobre como estamos orientando nossas ações.

**A proposta pedagógica é a identidade** de uma instituição educativa, no nosso caso, de uma instituição de Educação Infantil. Se você preferir, pode dizer que a proposta pedagógica é a “cara” de uma determinada creche ou pré-escola. É a “cara” de seus(suas) educadores(as), das crianças e famílias que a freqüentam. Ela revela seu contexto, sua história, seus sonhos, seus desejos, suas crenças, seus valores, suas concepções e, a partir disso, os princípios e as diretrizes que orientam sua ação de educar as crianças e cuidar delas. Revela suas formas de organização, planejamento, avaliação, suas articulações, suas dificuldades, seus problemas e a forma de superá-los. Uma vez que o processo de constituição de identidades é dinâmico, a proposta pedagógica de uma instituição está sempre num movimento de construção e reconstrução.



Quando a LDB define que os estabelecimentos de ensino deverão elaborar suas propostas pedagógicas, significa que as instituições educativas deverão sistematizar, num documento, a sua "identidade". Nesse documento serão traçadas metas, conceitos e expectativas frente ao trabalho da creche, pré-escola ou escolas que têm turmas de Educação Infantil. Como história, sonhos, desejos, crenças, valores e concepções variam de acordo com a cultura, cabe a cada instituição delinear, sistematizar e implementar a sua proposta.

Uma proposta pedagógica escrita se refere a todos os aspectos que constituem a identidade de uma instituição educativa:

- *É um documento que situa o contexto dessa instituição, traz sua história, os sonhos, as expectativas, as crenças, os valores de todos aqueles envolvidos no trabalho que ali se desenvolve.*
- *É um documento que propõe as metas e os objetivos dessa instituição e, para concretizá-los, prevê formas de organização e gestão do trabalho com as crianças, devendo, inclusive, estar estreitamente relacionado ao regimento da instituição. Assim, é um documento que trata da organização dos espaços da instituição, dos tempos, dos equipamentos e materiais, das condições de trabalho dos profissionais, da sua formação, das relações e articulações que se estabelecem entre todos os envolvidos, bem como da organização das crianças, dos eixos e aspectos a serem trabalhados com elas, das metodologias e instrumentos de trabalho.*
- *É um documento de compromisso, uma vez que sua elaboração prevê não só o envolvimento das crianças e dos(as) professores(as), mas também a participação dos demais profissionais que ali atuam, da família e da comunidade. Em se tratando de uma produção coletiva, o grupo que o elaborou deve se comprometer com as questões ali registradas.*

## ATIVIDADE 1

Professor(a), agora que discutimos o que é uma proposta pedagógica, traze-mos algumas questões: Em sua instituição existe uma proposta pedagógica sistematizada? Você participou dessa elaboração? Quem mais participou? Que aspectos são abordados nesse documento? Esse documento revela a identidade da instituição? Como? Esse documento traz referências sobre a organização do trabalho pedagógico? Como? Os profissionais da escola e as famílias das crianças se comprometem com o que está registrado nesse documento? Como? Caso a instituição ainda não tenha sistematizado a sua proposta, como são definidas as metas e orientações do trabalho realizado pela instituição?



Em algumas instituições, embora não haja uma proposta pedagógica sistematizada, existe um documento que pode ser considerado como um planejamento anual ou mensal do trabalho. Esse documento, em algumas instituições, é elaborado pela supervisora ou coordenadora pedagógica e contém os aspectos que deverão ser trabalhados com as crianças durante o ano, os objetivos, os eventos etc. Outras vezes, cada professor(a) pode definir que caminho irá tomar. Como é na sua instituição?

Pois bem, mesmo que você não tenha participado da elaboração desse planejamento, ou mesmo da proposta, você certamente expressa as suas crenças e os seus modos de agir no cotidiano do trabalho. Isto é, a partir desse documento que a supervisão ou coordenação pedagógica elaborou, você pode planejar o seu dia-a-dia de acordo com as necessidades de suas crianças, escolher atividades que você acha importantes ou aquelas que elas mais gostam, utilizar estratégias de trabalho que considera interessantes e conversar com os pais e com os(as) outros(as) profissionais da instituição sobre as crianças e sobre os problemas que vão surgindo na sua prática diária.

Isso nos leva a pensar que, mesmo não havendo uma proposta pedagógica documentada, existem sujeitos, professores(as), crianças, funcionários e famílias desenvolvendo uma prática no cotidiano dessas instituições. Assim, mesmo quando não se tem um documento sistematizado e registrado que oriente a ação educativa nessas instituições, há uma “proposta pedagógica em andamento”, isto é, os(as) professores(as) desenvolvem suas práticas pedagógicas, organizando os tempos, os espaços, as crianças, as atividades, as metodologias de trabalho. Criam formas de se relacionarem com os(as) outros(as) profissionais, com as crianças, com as famílias, com a comunidade, bem como maneiras de resolver seus problemas e dificuldades. Tudo isso de acordo com suas crenças individuais ou com as concepções dos sujeitos que direcionam as ações educativas nas instituições. Em alguns casos, esses sujeitos são diretores ou coordenadores: eles determinam e os outros se subordinam. Em outros locais, essas questões são resolvidas coletivamente, e em outros, ainda, busca-se uma forma para resolver os problemas à medida que eles aparecem.

Ao contrário dessas maneiras de “deixar acontecer” ou de “apagar o fogo”, a elaboração da proposta pedagógica, envolvendo o coletivo da instituição educativa, possibilita que sejam buscadas definições que orientarão de forma sistemática o cotidiano das instituições de Educação Infantil. Esse documento, a partir das práticas já existentes e respeitando a diversidade, deve buscar uma unidade de concepções e formas de conduzir o trabalho que sejam coerentes com essas concepções.

Este é um momento interessante para que desejos, interesses, sonhos, necessidades e expectativas sejam explicitados coletivamente. Este também é um momento de reflexão sobre as nossas próprias crenças e de pensarmos se o que fazemos está coerente com o que acreditamos.

Sonho que se sonha só é só o sonho que se sonha só.  
Mas sonho que se sonha junto é realidade.

Dito popular



Sabemos que, muitas vezes, em função das exigências e urgências do dia-a-dia, vamos desenvolvendo nosso trabalho sem pensarmos por que fazemos de um jeito e não de outro. Assim, o processo de elaboração da proposta pedagógica pode nos ajudar a pensar na **coerência** entre nosso discurso e nossa prática. Essa busca por coerência pode ser um processo difícil e complexo, mas podemos ir fazendo algumas tentativas.

## ATIVIDADE 2

*Na Seção 3 do texto de OTP da Unidade 1 do Módulo II – “Como estudar as crianças e suas interações” – pedimos que você fizesse um registro. Na ocasião, sugerimos a escolha de um dia da semana para que você prestasse atenção à sua prática. Nossa proposta agora é que você retome suas anotações, destaque uma das atitudes tomadas por você nesse dia e reflita sobre por que agiu daquele jeito e não de outro.*



Ao longo do curso, temos pedido que você faça uma série de observações e descreva a sua prática, não é mesmo? Fazemos isso porque acreditamos que esses registros nos ajudam a parar e pensar sobre nossa atuação. Ao rever nossa prática, podemos perceber que, às vezes, fazemos coisas tão automaticamente que achamos que elas são óbvias e não têm uma razão de ser. Fazemos porque todo mundo faz assim, porque nos mandam fazer assim, ou porque era assim na escola onde estudei. Mas, quando nos propomos a ser um(a) profissional de uma instituição que tem como objetivo o trabalho com crianças, temos de ter consciência do que fazemos, para que fazemos e como fazemos. Além disso, temos de avaliar constantemente se a nossa ação está de fato favorecendo o desenvolvimento integral das crianças, ou melhor, oportunizando a sua formação, numa ação complementar à da família. Enfim, esse tem de ser um trabalho consciente, intencional e coerente.



Priscilla Silva Nogueira

No livro “A paixão de conhecer o mundo”, a autora Madalena Freire apresenta interessantes registros e reflexões sobre a sua prática. Vejamos um trecho:

Minha fundamental preocupação neste relatório é descrever algumas das atividades desenvolvidas neste mês e meio de prática, que revelam o espírito do nosso trabalho, dentro dos objetivos a que nos propomos. Nosso grupo é constituído por 17 crianças que se aproximam da faixa dos 4 anos. O principal objetivo do nosso empenho está sendo o desenvolvimento do grupo como um todo, que resulte que as crianças se descubram como membros.

(FREIRE, 1999. p. 19)

Trouxemos esse fragmento do livro “A paixão de conhecer o mundo”, de Madalena Freire, porque ele é o registro de uma professora que fala sobre suas intenções ao realizar um trabalho com criança de 4 anos.

Para refletir sobre a coerência entre o que você acredita e o que faz, você poderia começar se perguntando sobre as metodologias e instrumentos de trabalho que utiliza, sobre a forma como estabelece relações com as crianças, com os pais, com a comunidade, com os demais profissionais e muitas outras coisas que vamos discutir neste texto.

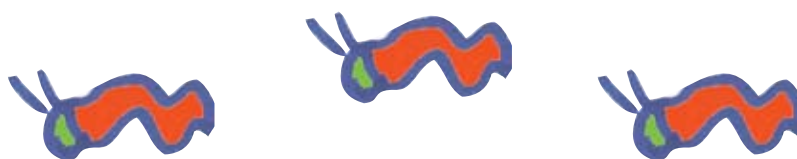
A elaboração da proposta pedagógica de uma instituição educativa não é uma atividade que se faz sozinho. As reflexões individuais têm que se juntar numa discussão coletiva, envolvendo os demais profissionais da escola, as crianças e as famílias, na busca de uma unidade (sem perder de vista a diversidade) e de organização e sistematização do trabalho da instituição num todo intencional e coerente.

Professor(a): a sistematização da proposta pedagógica é uma forma de tornar o trabalho da instituição educativa mais intencional, coerente e consistente. Esse documento pode se tornar uma referência constante para implementarmos, no cotidiano do nosso trabalho, aquilo a que nos propusemos, tal como no registro da professora Madalena Freire, que tem como meta o sentido de pertencimento de cada criança ao grupo. Ao mesmo tempo, o documento é uma referência para avaliarmos continuamente nossa prática:

- *Será que estamos sendo coerentes com aquilo em que acreditamos?*
- *Será que precisamos avançar em algum aspecto?*
- *Será que precisamos modificar alguma coisa no trabalho ou na própria proposta?*

Como dissemos anteriormente, nunca podemos dizer que uma proposta pedagógica está pronta e acabada. O cotidiano está sempre nos apontando necessidades de mudanças. Por outro lado, a produção de conhecimentos na área de Educação Infantil está sempre nos trazendo novos elementos para enriquecermos nosso trabalho. Assim, podemos dizer que uma proposta pedagógica é dinâmica, construindo-se e reconstruindo-se no nosso caminhar. Propicia a reflexão contínua sobre nossas crenças e nossas experiências desenvolvidas no dia-a-dia das creches e pré-escolas.

Bem, depois de toda essa discussão, trazemos alguns princípios que podem nortear a elaboração, implementação e a avaliação de propostas pedagógicas:



**Princípios norteadores da elaboração, implementação e avaliação de propostas pedagógicas nas creches, pré-escolas ou escolas que têm turmas de Educação Infantil:**

- **Contexto:** porque diz respeito a uma instituição específica, situada numa determinada realidade, envolvendo crianças, famílias e profissionais concretos.
- **Organização:** porque prevê a organização do trabalho com crianças de 0 a 6 anos numa instituição educativa.
- **Intencionalidade:** porque esse trabalho prevê metas e objetivos em relação à formação das crianças, numa ação complementar à da família e da comunidade.
- **Unidade:** porque, mesmo respeitando a diversidade, a proposta pedagógica deve buscar uma unidade de concepções e de formas de conduzir o trabalho, que estas sejam coerentes com as concepções.
- **Coerência:** porque prevê uma busca constante de coerência entre o que acreditamos e o que fazemos.
- **Consistência:** porque é um trabalho fundamentado não apenas nas crenças e experiências daqueles envolvidos na instituição, mas também nos conhecimentos produzidos na área.
- **Consciência:** porque é um trabalho profissional e para desenvolvê-lo devemos ter consciência do que fazemos, de para que fazemos e de como fazemos.
- **Participação:** porque prevê o envolvimento dos profissionais, crianças e famílias que compõem a instituição de Educação Infantil.
- **Compromisso:** porque aqueles que participam de sua elaboração devem se comprometer com a implementação das questões registradas na proposta pedagógica, avaliando-as continuamente.
- **Provisoriedade:** porque a proposta pedagógica de uma instituição é sempre provisória, estando sempre num movimento de construção e reconstrução.

A construção de uma proposta pedagógica pode ser considerada como a busca por uma prática que tem seu alicerce na história e na cultura. Sua implementação muitas vezes requer questionamentos e mudanças. Trazemos, como um convite ao desafio de revisitar criticamente nossas ações, o poema Cecília Meireles “Reinvenção”:

## **Reinvenção**

*A vida só é possível reinventada*

*Anda o sol pelas campinas  
e passeia a mão dourada  
pelas águas, pelas folhas...  
Ah! tudo bolhas  
que vêm de fundas piscinas  
de ilusionismo... – mais nada.*

*Mas a vida, a vida, a vida,  
a vida só é possível  
reinventada.*

*Vem a lua, vem, retira  
as algemas dos meus braços.  
Projeto-me por espaços  
cheios da tua Figura.  
Tudo mentira! Mentira  
da lua, na noite escura.*

*Não te encontro, não te alcanço...  
Só – no tempo equilibrada,  
desprendo-me do balanço  
que além do tempo me leva.  
Só – na treva,  
fico: recebida e dada.*

*Porque a vida, a vida, a vida,  
a vida só é possível  
reinventada.*



## Seção 2 – Fundamentos legais, políticos e pedagógicos

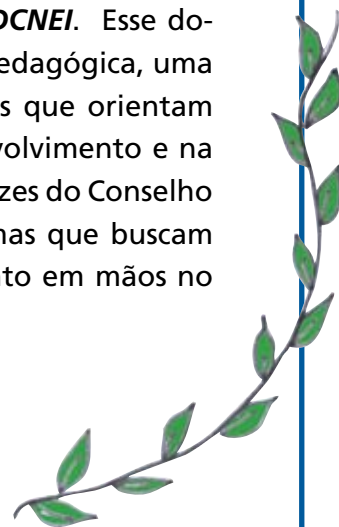
*OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:*

*- CONHECER AS NORMAS E REFERÊNCIAS NORTEADORAS DA ELABORAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, COMPREENDENDO A IMPORTÂNCIA DE ARTICULAR ESSES FUNDAMENTOS COM OS PROCESSOS JÁ CONSTITUÍDOS NAS INSTITUIÇÕES.*

Depois das discussões realizadas na Seção 1, podemos nos perguntar: será que basta refletirmos, discutirmos e organizarmos o trabalho de acordo apenas com nossas próprias crenças e experiências? Não existe nenhuma norma ou referência que deve ser seguida na elaboração dessas propostas?

A partir do momento em que a Educação Infantil foi definida como primeira etapa da Educação Básica pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em consequência de uma história de lutas e reivindicações de diferentes grupos da sociedade civil organizada, como vimos no Módulo I, foi estabelecida uma série de normas. Essas normas devem ser seguidas para que esta etapa educacional tenha um patamar mínimo de qualidade. Uma delas, como já foi discutido no início deste texto, refere-se à definição pela própria LDB da incumbência dos estabelecimentos de ensino (dentre eles as creches e pré-escolas) de elaborarem suas propostas pedagógicas com a participação dos professores.

Como você estudou no Módulo I, o Conselho Nacional de Educação – CNE, no que se refere especificamente às propostas pedagógicas, instituiu em 1999 as ***Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI***. Esse documento pode auxiliar no momento de elaborar a proposta pedagógica, uma vez que estabelece princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as instituições de Educação Infantil na articulação, no desenvolvimento e na avaliação das propostas. Nunca é demais lembrar que as Diretrizes do Conselho Nacional de Educação, CNE, são normativas, isto é, são normas que buscam atingir todo o país. Por isso, é interessante ter esse documento em mãos no momento de elaborar as propostas.





## ATIVIDADE 3

A seguir, trazemos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI:

### Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil

1. Educação e cuidado de crianças de 0 a 6 anos supõe definir previamente para que sociedade isso será feito, e como se desenvolverão as práticas pedagógicas para que as crianças e suas famílias sejam incluídas em uma vida de cidadania plena.

Para que isto aconteça, é importante que as propostas pedagógicas de Educação Infantil tenham qualidade e definam-se a respeito dos seguintes fundamentos norteadores:

- Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao bem comum;
  - Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática;
  - Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, da **Ludicidade**, da Qualidade e da Diversidade de manifestações Artísticas e Culturais.
2. Ao definir suas propostas pedagógicas, as instituições de Educação Infantil deverão explicitar o reconhecimento da importância da identidade pessoal dos alunos, suas famílias, professores e outros profissionais e a identidade de cada unidade educacional no contexto de suas organizações.
  3. As propostas pedagógicas para as instituições de Educação Infantil devem promover, em suas práticas de educação e cuidados, a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/lingüísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível.  
  
Desta forma ser, sentir, brincar, expressar-se, relacionar-se, mover-se, organizar-se, cuidar-se, agir e responsabilizar-se são partes do todo de cada indivíduo, menino ou menina, que desde bebês vão, gradual e articuladamente, aperfeiçoando estes processos nos contatos consigo próprios, com as pessoas, coisas e o ambiente em geral.
  4. Ao reconhecer as crianças como seres íntegros, que aprendem a ser e

conviver consigo próprias, com os demais e o meio ambiente de maneira articulada e gradual, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil devem buscar a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, como conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores.

Desta maneira, os conhecimentos sobre espaço, tempo, comunicação, expressão, a natureza e as pessoas devem estar articulados com os cuidados e a educação para a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, a cultura, as linguagens, o trabalho, o lazer, a ciência e a tecnologia.

5. As propostas pedagógicas para a Educação Infantil devem organizar suas estratégias de avaliação através do acompanhamento e registros de etapas alcançadas nos cuidados e educação para crianças de 0 a 6 anos, “sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”. (LDBEN, art. 31).
6. As propostas pedagógicas das creches para as crianças de 0 a 3 anos de classes e centros de Educação Infantil para as de 4 a 6 anos devem ser concebidas, desenvolvidas, supervisionadas e avaliadas por educadores com pelo menos o diploma de curso de Formação de Professores, mesmo que da Equipe Educacional participem outros profissionais das áreas de Ciências Humanas, Sociais e Exatas, assim como familiares das crianças. Da direção das instituições de Educação Infantil deve participar, necessariamente um educador, também com, no mínimo, Curso de Formação de Professores.
7. As instituições de Educação Infantil devem, através de suas propostas pedagógicas e de seus regimentos, em clima de cooperação, proporcionar condições de funcionamento das estratégias educacionais, do espaço físico, do horário e do calendário que possibilitem a adoção, a execução, a avaliação e o aperfeiçoamento das demais diretrizes. (LDBEN arts. 12 e 14).

a) *A DCNEI define três conjuntos de princípios (éticos, políticos e estéticos) que devem nortear as propostas pedagógicas das creches, pré-escolas ou escolas que têm turmas de Educação Infantil. Diante de cada um desses princípios, descreva uma atividade ou atitude que você acha possível desenvolver no seu cotidiano para concretização de cada um deles.*

b) *Escreva em seu caderno os princípios envolvidos em cada uma das ações pedagógicas descritas a seguir:*



1. Quando possibilitamos que as crianças tentem comer sozinhas com a colher, mesmo que façam alguma sujeira, que princípio(s) está(ão) envolvido(s)?
2. Quando possibilitamos que o grupo brinque enquanto damos banho em uma delas, evitando os tempos de espera, sem nenhuma atividade, que princípio(s) está(ão) envolvido(s)?
3. Quando criamos, junto com as crianças, combinados para a organização do trabalho que devem ser cumpridos por todos e chamamos a atenção delas para a importância do seu cumprimento, que princípio(s) está(ão) envolvido(s)?
4. Quando estimulamos a imaginação nas brincadeiras de faz-de-conta das crianças, que princípio(s) está(ão) envolvido(s)?
5. Quando planejamos com elas os projetos de trabalho e as demais atividades cotidianas, que princípio(s) está(ão) envolvido(s)?
6. Quando possibilitamos que conheçam, apreciem e respeitem as produções artísticas e culturais tanto de diferentes artistas já imortalizados quanto de artistas de sua própria comunidade e, até mesmo, da instituição (outras crianças, professores(as), funcionários etc.), que princípio(s) está(ão) envolvido(s)?

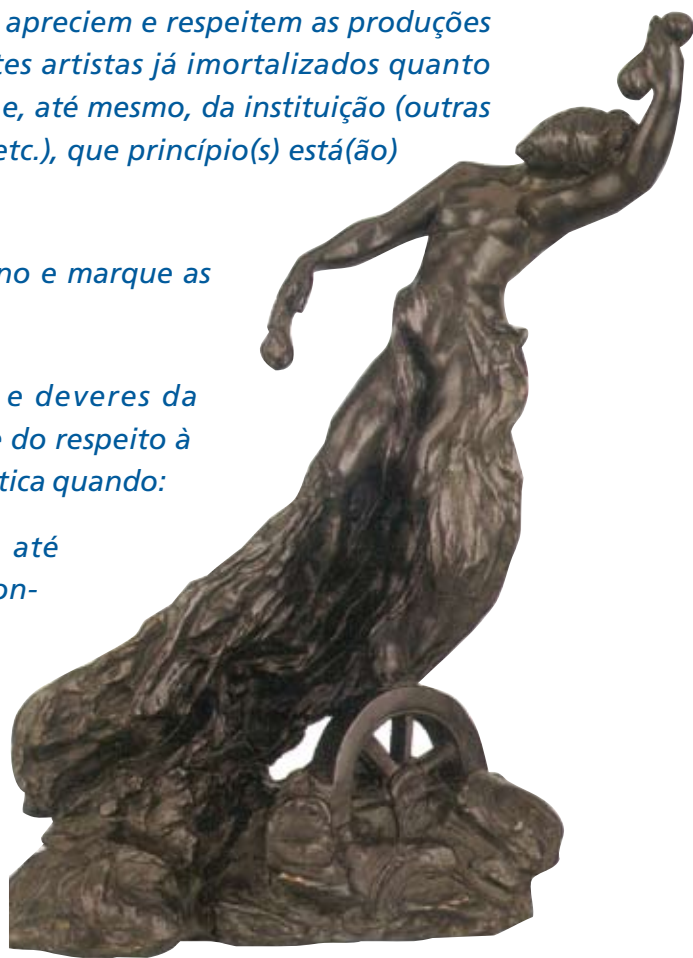
c) Copie o exercício abaixo em seu caderno e marque as alternativas **corretas**:

1. Os princípios políticos dos direitos e deveres da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática se traduzem na prática quando:

( ) frente a um acontecimento, ou até mesmo a conflitos entre as crianças, confrontamos diferentes pontos de vista.

( ) em algumas situações respeitamos os direitos da maioria e, em outras, defendemos o direito das minorias.

( ) frente a um conflito, não deixamos as crianças se expressarem expondo seus pontos de vista.



Camille Claudel, "La Fortune"

Qual das alternativas você considerou incorreta? Por quê?



2. O princípio estético da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais se expressa quando:

( ) valorizamos somente a cultura trazida pela mídia, não proporcionando o contato com imagens, histórias e produções realizadas na nossa comunidade.

( ) exploramos com as crianças, desde pequenas, as sensações provocadas pelas diferentes texturas, pelas diferentes cores, pelos diferentes sons.

( ) após a leitura de um livro pedimos que comentem, falem do que mais gostaram, do que menos gostaram, que recriem a história, modifiquem-na, ilustrem-na, proponham outra ilustração diferente daquela do ilustrador.

Qual(is) das alternativas você considerou incorreta? Por quê?



Priscilla Silva Nogueira

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil também trazem definições sobre a importância de se garantir, na elaboração da proposta pedagógica, a identidade das instituições, dos seus profissionais e das crianças. Isso reforça a discussão que foi feita na seção anterior sobre o próprio conceito de proposta pedagógica, considerada como a identidade de uma instituição educativa, que revela a “cara” de seus(suas) educadores(as), das crianças e famílias que a frequentam.

As diretrizes definem, ainda, que as propostas pedagógicas devem expressar o papel das instituições de Educação Infantil. Um outro ponto sobre o qual as DCNEI nos orientam é a importância de que seja desenvolvido um trabalho intencional, organizado, que possibilite às crianças se apropriarem, ao mesmo tempo, de conhecimentos e valores. Pelas DCNEI ainda são reforçados aspectos da LDB, tais como as idéias sobre a avaliação através do acompanhamento do processo

de desenvolvimento das crianças, a formação necessária aos profissionais que atuam nessas instituições e a importância da participação de todos na proposta pedagógica. Traz também questões relativas à gestão das instituições de Educação Infantil. Tudo isso deve ser levado em conta na elaboração, implementação e avaliação das propostas pedagógicas.

Além das Diretrizes Curriculares Nacionais, as creches, pré-escolas ou escolas que têm turmas de Educação Infantil podem se orientar pelas determinações sobre elaboração de propostas pedagógicas contidas na Regulamentação da Educação Infantil definida pelo Conselho Municipal de Educação da sua cidade. Isso também foi abordado no Módulo I, não foi? E você também pôde discutir naquele módulo que, no caso de seu município não ter ainda constituído o seu próprio sistema de ensino, as creches e pré-escolas da rede pública e privada (particulares, comunitárias, filantrópicas e confessionais) integram o sistema estadual de ensino e, portanto, devem seguir as normas do Conselho Estadual de Educação.

## ATIVIDADE 4

*O seu município já criou o sistema municipal?*

*O Conselho Municipal já elaborou as normas para o funcionamento das instituições de Educação Infantil?*

*Caso já tenha elaborado, procure conhecê-las e verifique o que foi determinado em relação às propostas pedagógicas. Leve suas anotações para o encontro quinzenal. Assim, você pode falar um pouco sobre as suas e conhecer as de seus(suas) colegas.*

Muitos municípios brasileiros ainda não criaram seus sistemas de ensino e, em consequência, ainda não elaboraram as normas de funcionamento de suas creches, pré-escolas e escolas que têm turmas de Educação Infantil. Pois é, a grande maioria dos municípios desse Estado ainda está vinculada ao Sistema Estadual. Nesse caso, as creches e pré-escolas desses municípios devem seguir a **Resolução** do Conselho Estadual de Educação, que em geral dedica um capítulo à proposta pedagógica, que às vezes é denominada “Projeto Político-Pedagógico”.

Além das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Regulamentação da Educação Infantil definida pelo Conselho Municipal ou Estadual de Educação, você pode contar também com outros documentos que podem subsidiar a elaboração da proposta, como o Referencial Curricular Nacional, que pode ser utilizado como

referência, de acordo com a perspectiva pedagógica e metodológica adotada por sua instituição. A bibliografia indicada em todas as unidades desse curso pode trazer subsídios interessantes para esse trabalho, tanto na elaboração e implementação como na avaliação da proposta.

No entanto, ao se considerar essas normas e referências, não se pode perder de vista a história construída por todos os envolvidos na instituição onde você trabalha, com todas as experiências acumuladas, com todos os avanços e dificuldades.

### Seção 3 – A sistematização de propostas pedagógicas nas creches, pré-escolas e escolas que têm turmas de Educação Infantil: elementos constitutivos

*OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:  
- ENTENDER OS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS  
NECESSÁRIOS À ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO  
DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DE INSTITUIÇÕES  
DE EDUCAÇÃO INFANTIL.*

Como dissemos anteriormente, uma proposta pedagógica deve ser organizada e sistematizada com a participação de todos aqueles envolvidos na instituição, possibilitando a orientação e avaliação contínuas do trabalho.



## ATIVIDADE 5

*Pensando em tudo que foi dito até aqui e na realidade em que você atua, faça um esboço dos principais pontos que podem servir de roteiro para a elaboração da proposta pedagógica de sua creche, pré-escola ou escola que tem turmas de Educação Infantil. Caso a sua instituição já tenha a proposta elaborada, que aspectos você acha que deveriam ser revistos? O que você incorporaria à proposta existente?*

Trazemos agora alguns aspectos que podem auxiliar na elaboração de propostas pedagógicas de Educação Infantil. Caso alguns deles coincidam com os que você listou, você pode confrontá-los, avançando nas possibilidades de elaboração e/ou avaliação da proposta pedagógica da creche, pré-escola ou escola onde você trabalha.

### 1. História

Como dissemos na Seção 1, a história da instituição é um dos aspectos que devem ser destacados em uma proposta pedagógica. Assim, é importante se fazer um levantamento e buscar formas de registrar a história da creche, pré-escola

ou escola onde você trabalha. Não podemos esquecer também que a própria proposta tem uma história que precisa ser contada, como diz Sonia Kramer (1999). Com certeza, a instituição em que você atua, mesmo sem ter proposta escrita, sempre teve uma linha de trabalho que era modificada de acordo com o momento histórico vivido e as crenças das pessoas que a dirigiam ou nela atuavam. É importante que o passado dessa proposta seja resgatado, pois ele nos ajuda a entender o presente e a pensar no futuro dessa proposta.

## 2. Contexto

Não é possível pensar numa proposta sem que tenhamos em vista algumas questões que devem ser objeto de discussão e pesquisa do grupo em relação ao contexto. Nesse sentido, é fundamental que se faça um levantamento sócio-cultural da comunidade para efetivamente saber: a quem essa proposta se destina? Quem são e como são as crianças e as famílias com as quais a instituição trabalha? Quais as condições de vida, de trabalho, profissão dos pais, costumes, tradições da comunidade, músicas, danças, formas de lazer, religião?

Da mesma maneira, é fundamental que se tenha um levantamento das características gerais e condições concretas de funcionamento da instituição e dos recursos humanos com os quais se pode contar para o desenvolvimento do trabalho cotidiano.

## 3. Concepções

Esta talvez seja a questão mais difícil e trabalhosa a ser feita ao longo da elaboração da proposta, porque aqui vamos mexer nos valores que, em geral, direcionam as creches, pré-escolas e escolas que têm turmas de Educação Infantil e se refletem em todas as ações desenvolvidas no cotidiano, embora muitas vezes não tenhamos muita consciência disso.

Os estudos que você fez ao longo do curso irão contribuir para que você participe da explicitação e sistematização das concepções de:

- **Sociedade:** *Não estamos educando crianças que vivem no século passado nem crianças que vivem num mundo ideal, sem desigualdades sociais, sem violência, onde não há consumismo e onde homem e natureza se harmonizam plenamente. Que mundo é esse em que vivemos? Que sociedade temos? Que sociedade queremos? Essas são questões fundamentais de serem respondidas para que possamos definir a concepção de sociedade que orientará a proposta pedagógica. Os estudos feitos nos Módulos I e II podem contribuir para as discussões que você, as famílias e os outros profissionais da sua instituição farão sobre isso.*

- **Educação:** *A educação não pode, sozinha, modificar o mundo. No entanto, ela pode contribuir para a formação de uma sociedade mais justa, mais humana. Que educação é essa? Qual a concepção de educação que orientará a proposta pedagógica? Você também estudou isso no Módulo I, não foi?*
- **Ser humano:** *Os vários estudos que você já fez até aqui afirmaram que a Educação Infantil tem o compromisso com a formação humana. Bem, quando você participar da elaboração da proposta pedagógica da instituição onde você trabalha, você deve discutir sobre ser humano é esse que vocês querem formar no processo educativo que desenvolvem. Que seres humanos precisamos formar para a sociedade que temos?*
- **Criança:** *Você trabalha com pessoas que têm especificidades em função desse seu período de vida (0 a 6 anos) e vivem diferentes infâncias de acordo com o meio social e cultural onde se constituíram. Você estudou isso bastante no Módulo II, não é mesmo? Assim, você já deve ter refletido sobre a concepção de criança que está por trás de seu trabalho, não é? Isso poderá tornar mais fácil a discussão com os envolvidos na elaboração da proposta.*



Priscilla Silva Nogueira

- **Educação Infantil:** *Os estudos feitos nos módulos e unidades anteriores abordaram as especificidades do trabalho desenvolvido com crianças de 0 a 6 anos numa instituição educativa. Essas discussões também podem contribuir.*
- **Desenvolvimento e aprendizagem:** *Como você e os outros profissionais da sua instituição acreditam que a criança aprende e se desenvolve? Essa é uma concepção também importante a ser definida na proposta pedagógica, pois essa crença estará continuamente orientando a sua relação com as crianças. No Módulo II, você pode estudar bastante isso.*

Listamos algumas concepções que podem orientar o trabalho numa creche,



pré-escola ou escola que tem turmas de Educação Infantil e que poderão ser explicitadas e sistematizadas no processo de elaboração da proposta pedagógica. Existem muitas maneiras de se fazer isso. Que tal iniciar revendo as reflexões realizadas no Módulo II, onde buscávamos fundamentos para a prática?

Esse trabalho pode surpreender você e seus colegas, pelo fato de que nós somos seres contraditórios e, muitas vezes, dizemos uma coisa e fazemos outra. É muito comum que a nossa prática não corresponda ao nosso discurso ou às teorias que defendemos.

#### **4. Metas e objetivos**

A partir das concepções, podemos pensar em definir metas e objetivos. As metas e os objetivos são a expressão de nossas concepções e só quando fazemos esse exercício conseguimos perceber as incoerências do nosso cotidiano.

O dicionário Aurélio não estabelece diferenças significativas entre o conteúdo dessas duas palavras: metas e objetivos. No entanto, em educação, em geral utilizamos a expressão metas para os aspectos mais amplos que se quer atingir. É verdade que podemos e devemos definir metas em longo, médio e curto prazo, mas na proposta pedagógica, em geral, pensamos em grandes metas. Algumas delas se referem ao processo educativo com relação às crianças, por exemplo: Que pessoas queremos formar? Que valores queremos perpetuar? Para que sociedade estamos educando? Qual o nosso ideal de ser humano?

Outras se referem à organização da instituição para desenvolver um trabalho de qualidade junto às crianças, por exemplo: Que reformas faremos para melhorar o espaço externo da instituição? Como faremos para que nossos profissionais tenham a habilitação necessária para o trabalho?

Já os objetivos, tendo como norte as metas, são pensados visando aquilo que pretendemos atingir em um determinado período ou com um grupo de crianças de uma determinada faixa etária. Podemos pensar também em objetivos relacionados a aspectos do desenvolvimento ou a áreas do conhecimento.

Por exemplo, tendo como meta do nosso trabalho “formar crianças autônomas”, podemos propor como um dos objetivos gerais do trabalho o de “favorecer a apropriação progressiva pelas crianças dos hábitos e valores da cultura relativos aos cuidados básicos, na perspectiva de construir o auto-cuidado”.





## 5. Organização e gestão do trabalho

A partir da explicitação de todos os aspectos anteriormente citados, temos o “pano de fundo”, tecido com crenças e intenções educativas, que nos possibilitará definir e avaliar continuamente a forma como organizamos e gerimos o trabalho de cuidar e educar as crianças no cotidiano das creches e pré-escolas.

Para a organização e gestão do trabalho em instituições de Educação Infantil, é fundamental que se pense sobre:

- *A organização dos eixos de trabalho e dos aspectos a serem trabalhados.*
- *A organização dos tempos.*
- *A organização dos espaços, equipamentos e materiais.*
- *A organização da(s) metodologia(s) de trabalho.*
- *A organização das crianças.*
- *A organização dos instrumentos de trabalho.*
- *A organização das condições de trabalho dos profissionais.*
- *A organização do trabalho com a família e com a comunidade.*
- *As múltiplas relações e interações que se estabelecem entre os diversos agentes envolvidos.*

Todos esses aspectos dizem respeito não apenas à prática desenvolvida junto com as crianças, mas à organização e gestão da instituição como um todo. Cada um deles é discutido de forma mais aprofundada nas unidades que se seguem, tanto no Módulo III quanto no Módulo IV. As unidades do Módulo III abordam aspectos mais gerais, relativos à organização e gestão da Educação Infantil e as unidades do Módulo IV discutem, especificamente, sobre o trabalho do(a) professor(a) com as crianças.

Assim, à medida em que você for estudando os conteúdos dessas unidades, terá mais elementos para refletir e discutir com os outros profissionais e as famílias sobre a “organização e gestão do trabalho na sua instituição”, dando continuidade ao processo de elaboração, implementação e avaliação da proposta pedagógica. Lembre-se de que a história, o contexto, as concepções, as metas e os objetivos, sobre os quais discutimos anteriormente, podem ser o referencial que nos auxilia a definir, avaliar ou redefinir a forma como desenvolvemos nosso trabalho, buscando sempre a coerência entre o nosso discurso e a nossa prática.

Só para você ir fazendo as suas primeiras reflexões, apontamos, a seguir, algumas perguntas que podem orientar a discussão e a busca de elementos para a sistematização desses aspectos relativos à organização e gestão do trabalho:

Como as práticas de cuidar e educar se organizam no cotidiano de sua escola? Que tipos de conhecimento são trabalhados com as crianças? Quais os mais enfatizados? Que lugar ocupa o brincar no seu trabalho junto com as crianças? Como é organizado o tempo das crianças e dos profissionais na creche, pré-escola ou escola que tem turmas de Educação Infantil em que você trabalha? Existe uma rotina diária no trabalho com as crianças? Na sua instituição, há previsão de tempo de estudo, planejamento, registro, discussão e avaliação do trabalho pedagógico? Como está organizada a sala onde você desenvolve atividades com as crianças? Você está satisfeito(a) com essa organização? Que outros espaços são utilizados na instituição para o trabalho com as crianças? Vocês utilizam outros espaços fora da escola para desenvolver as atividades com as crianças? Que materiais você utiliza no dia-a-dia da instituição? Estão todos num mesmo lugar? Como estão dispostos na sala de atividades? Os jogos e brinquedos são de cada sala ou são de uso coletivo? Qual a metodologia de trabalho utilizada? Você acha que ela dá conta das necessidades das crianças? Como as crianças estão organizadas? Como são pensados os processos de inserção e acolhimento das crianças? Quantas crianças estão sob a responsabilidade de cada professor(a) (razão adulto/criança)? De acordo com quais critérios foram feitos esses agrupamentos? Elas trabalham o tempo todo individualmente ou trabalham também em grupos? Como são organizados esses grupos? Quem os organiza? Como é a dinâmica de funcionamento desses grupos?

Em relação aos(as) professores(as), também podemos perguntar:

Existe alguma forma de organização visando facilitar a cooperação entre eles(as)? Como você planeja o seu trabalho? E como é a avaliação do seu trabalho? E a avaliação das crianças? Quais as formas de observação e de registro utilizadas por você? Quando você observa as crianças? Você escreve relatórios? Com que frequência e para quê? O que você registra?





No que se refere ao trabalho com as famílias, com a comunidade e a outras relações e interações que se estabelecem na instituição, há também perguntas que podem ser fundamentais:

Como criar e consolidar canais de parceria entre escola e famílias? Que instituições culturais de saúde e de lazer podem contribuir com a creche e pré-escola? Que parcerias são ou podem ser feitas? Que instâncias formadoras contribuem ou podem contribuir na qualificação dos(as) educadores(as)? Como creche e pré-escola se relacionam? Como Educação Infantil e Ensino Fundamental estão articulados? Quais as expectativas da escola de Ensino Fundamental em relação às crianças que nela ingressam? Em que medida essas expectativas podem ser atendidas sem que a Educação Infantil perca a sua identidade e a sua especificidade? Como possibilitar que as relações entre todos aqueles envolvidos na ação pedagógica sejam de fato pautadas pela busca de construção da autonomia, da cooperação, da solidariedade, da responsabilidade, do respeito, da criticidade, da sensibilidade e da criatividade?

## ATIVIDADE 6

*Veja as perguntas sobre organização que se encontram nos três boxes e responda:*

*Você acha que essas perguntas dão conta de abranger toda a necessidade de organização do trabalho? Você acrescentaria outras questões? Quais? Retiraria outras? Quais?*

### **Seção 4 – Os processos de elaboração, implementação e avaliação de propostas pedagógicas**

**OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:**  
**- ANALISAR AS CONDIÇÕES E OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS, COMPREENDENDO SEUS OBJETIVOS, SEUS PROTAGONISTAS, SEUS DESTINATÁRIOS, SUAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO E SEU DINAMISMO.**

Diante de tudo que discutimos nas outras seções deste texto, podemos dizer





que elaborar, implementar e avaliar uma proposta pedagógica é tarefa de toda a instituição. Como vimos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional incumbiu os estabelecimentos de ensino de elaborarem as propostas pedagógicas, dando aos(as) professores(as) a responsabilidade de participarem de sua elaboração. Além disso, como você já viu nas seções anteriores, a participação da família das crianças e de outros parceiros da comunidade é fundamental para que se trabalhe numa perspectiva participativa. Trabalhar nessa perspectiva é estabelecer relações de parceria, fazendo com que todos se sintam responsáveis pelo processo educativo desenvolvido na instituição.

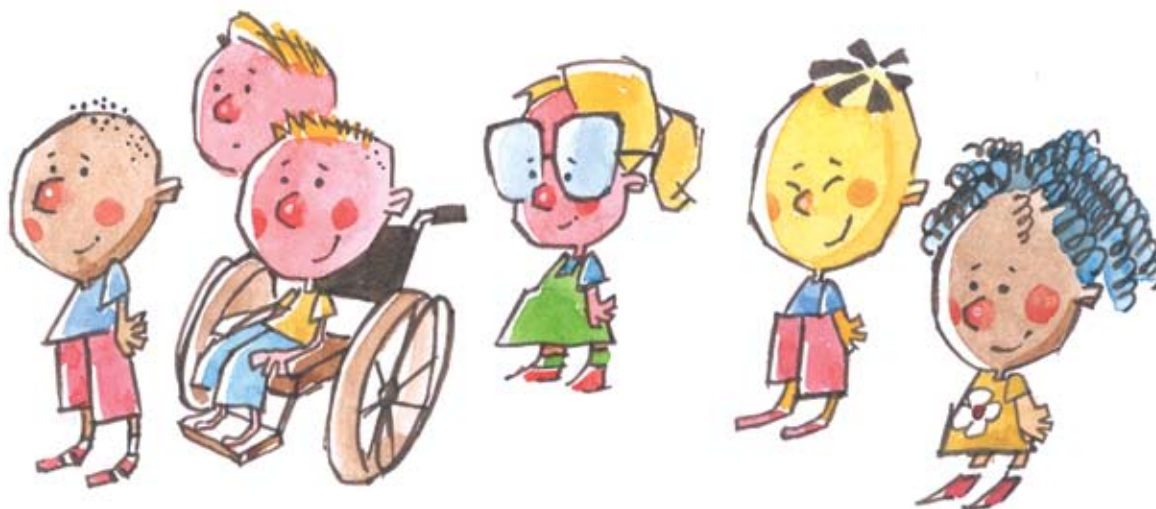
Sendo tarefa de todos, é necessário que a escola se organize, criando canais de participação e organizando espaços e tempos para desenvolver esse trabalho. Não é preciso, é claro, que o documento seja escrito a 50, 80 ou 100 mãos. Mas é necessário que todos possam discutir, opinar, decidir, propor e acompanhar ativamente o processo. Somente assim a proposta pedagógica será legitimada por todos os envolvidos e reconhecida como instrumento para a ação pedagógica.

Esse trabalho de discussão e de sistematização pode durar o tempo que for necessário. O mais interessante é que, mesmo depois de termos um documento sistematizado, esse é um trabalho que nunca acaba: sempre é provisório, sempre precisa ser revisto, avaliado e modificado. Acompanhando o desenvolvimento do mundo, da educação, das instituições educativas e das pessoas que nelas atuam, os(as) professores(as) vão crescendo e se transformando em função dos novos desafios que constantemente são colocados pela prática. Da mesma maneira, novas descobertas e novos estudos são realizados, interferindo nos modos de pensar e de agir dos(as) educadores(as). Assim, o documento tem de acompanhar essas mudanças. Nesse sentido, é fundamental que, além dos tempos e espaços organizados pelas creches, pré-escolas e escolas para a elaboração, sejam planejados tempos e espaços para a contínua avaliação de sua implementação, bem como para a sua revisão. É necessário ressaltar que as horas dedicadas a sua elaboração devem fazer parte da carga horária destinada ao planejamento e ao estudo do(a) professor(a).

Pelo que discutimos até aqui, parece muito claro que, para elaborar esse documento, vamos precisar da participação de toda a comunidade: professores(as), corpo técnico e administrativo (direção, coordenação, super-

visão), pessoal de apoio (cozinheiras, copeiras, porteiros etc.), pais, crianças e outros parceiros da comunidade.

Por dizer respeito a todos os envolvidos no cuidar-educar, entende-se que esse documento deve trazer elementos que digam respeito a todas as ações desenvolvidas na creche e/ou na pré-escola. Por isso, é necessária a participação de todos: uns mais, outros menos. Alguns podem e devem trazer suas histórias relativas à construção da instituição e a como o trabalho ali foi se desenvolvendo e se modificando. Outros podem contribuir no levantamento de dados de pesquisa sobre as crianças, sobre suas famílias, sobre o contexto no qual está inserida a instituição. Outros, ainda, podem se aprofundar nos estudos sobre a criança. Pode ainda ser criada uma comissão envolvida mais diretamente com o levantamento de uma bibliografia para ajudar nos estudos. Outros podem se dedicar ao levantamento dos documentos que a instituição produziu na sua trajetória e das fotografias que evidenciam o trabalho que ali se desenvolve. Em determinados momentos de discussão e de definição das concepções, metas, objetivos e diretrizes para a organização do trabalho, é necessária uma participação mais ampla daqueles diretamente envolvidos na ação pedagógica. A sistematização dessas discussões pode, por outro lado, ficar sob a responsabilidade de alguns. Mas certamente todos devem participar.



## PARA RELEMBRAR

- **Proposta pedagógica** é a identidade de uma instituição educativa, no nosso caso, de uma creche, pré-escola e escola que tem turmas de Educação Infantil. Revela seu contexto, sua história, seus sonhos, seus desejos, suas crenças, seus valores, suas concepções e, a partir disso, os princípios e diretrizes que orientam sua ação de cuidar de crianças e educá-las.
- Toda instituição de Educação Infantil, mesmo sem uma proposta pedagógica sistematizada, possui uma **proposta em andamento**.
- Nas propostas pedagógicas, devem ser pensadas as práticas desenvolvidas na instituição.
- **As normas e referências norteadoras** para a elaboração das propostas pedagógicas encontram-se na LDB, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e nas Regulamentações para a Educação Infantil dos Conselhos Municipais ou Estaduais de Educação.
- Na proposta pedagógica, é importante que sejam sistematizados alguns aspectos, como: **história, contexto, concepções, metas e objetivos e gestão e organização do trabalho**.
- A LDB determina que as **propostas pedagógicas sejam elaboradas com a participação dos(as) professores(as)**. É importante, ainda, que no momento de elaboração sejam também envolvidos os demais segmentos da escola, bem como a família e a comunidade.

## ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Professor(a), nossa proposta para Abrindo Nossos Horizontes é que você, ao terminar o estudo deste texto, observe as práticas que são realizadas em sua instituição e identifique como é a proposta que está em curso. Faça anotações sobre suas observações, pois elas poderão ser úteis para a proposta do texto de OTP desta unidade.

## GLOSSÁRIO

**Coerência:** que tem ligação; que se relaciona harmonicamente; que não é contraditório; que procede.

**Implementação:** levar à prática por meio de providências concretas.

**Ludicidade:** que tem o caráter de jogo, de brincadeira.

**Normativas:** que determinam, normatizam.

**Referências norteadoras:** indicações, informações que orientam o trabalho.

**Resolução:** documento que estabelece normas.

**Sistematização:** ato ou efeito de sistematizar, de agrupar, de organizar.

## SUGESTÕES PARA LEITURA

BRASIL. Câmara de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. *Propostas pedagógicas e currículo em Educação Infantil: um diagnóstico e a construção de uma metodologia de análise*. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1996. 114 p.

DIAS, Fátima Regina Teixeira de Salles, FARIA, Vitória Líbia Barreto de. *As instituições de Educação Infantil e a construção de propostas pedagógicas*. [S.l.: s.n.], 1999. Boletim EI. Belo Horizonte: Fórum Mineiro de Educação Infantil, v.1, n.0, jun. 1999.

KRAMER, Sonia. *Propostas Pedagógicas e Curriculares: subsídios para uma leitura crítica*. In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. *Currículo: políticas e práticas*. Campinas, SP: Papyrus, 1999.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Câmara de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. *Propostas pedagógicas e currículo em Educação Infantil: um diagnóstico e a construção de uma metodologia de análise*. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1996. 114 p.

FREIRE, Madalena. *A paixão de conhecer o mundo*. São Paulo: Paz e terra, 1999.

KRAMER, Sonia. *Propostas Pedagógicas e Curriculares: subsídios para uma leitura crítica*. In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. *Currículo: políticas e práticas*. Campinas, SP: Papirus, 1999. p. 169.

MEIRELES, Cecília. *Jornal de poesia*. Disponível em: <http://www.secrel.com.br/jpoesia/ceciliameireles04.html#preciso>









## ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO A EXPRESSÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA NO COTIDIANO

*“Não há projeto sem opções. As minhas  
passam pela valorização das pessoas e dos  
grupos que têm lutado pela inovação no  
interior das escolas e do sistema educativo.”*

Antônio Nóvoa



## ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Olá, Professor(a)!

Ao longo deste módulo estaremos refletindo sobre como uma gestão participativa e o respeito à diversidade de cultura, de idéias, contribuem para vivências mais interessantes que considerem os direitos das pessoas, favorecendo a ética, a justiça e a paz. Os desafios são grandes, mas o trabalho cooperativo e coletivo tanto com os(as) colegas, como com as famílias dão mais segurança e consistência ao nosso fazer. São os desafios que fazem a nossa profissão tão apaixonante!

Pensando na realização de um trabalho cooperativo, trazemos a ilustração de Carlos Caminha. Olhando a ilustração podemos nos perguntar: Será que assim como esses lavradores retratados por Caminha, temos desempenhado nosso trabalho de forma coletiva?



No texto de FE, discutimos o conceito de proposta pedagógica, as normas e os envolvidos em sua elaboração. Vimos que a elaboração de uma proposta pedagógica é um convite, uma aposta que envolve a todos. A implementação e avaliação de uma proposta pedagógica podem nos auxiliar a traçar metas para o trabalho, contribuindo para uma prática mais reflexiva e com objetivos definidos. Neste texto de OTP, continuaremos as discussões iniciadas em *Fundamentos da Educação*. Lá em FE, destacamos que, mesmo quando uma proposta pedagógica não está registrada, ela está em curso, ela se traduz nas práticas e concepções impostas ao trabalho. Agora, em OTP, além de continuarmos esse debate, nos dedicaremos ao papel do(a) professor(a) frente à construção dessa proposta, à explicitação dos conceitos norteadores do documento, à importância de definirmos metas e ob-

jetivos claros, tendo como base as concepções que norteiam o nosso trabalho e a organização de uma prática intencional e coerente com a proposta pedagógica.

Esses são os pontos que selecionamos para este texto. Buscaremos abordá-los a partir de suas vivências, buscando facilitar o estudo. Sendo assim, boas reflexões!

## DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Ao final deste texto esperamos que você possa:

- *Construir estratégias que lhe possibilitem trabalhar de forma cooperativa com o coletivo da instituição e com as famílias na elaboração, implementação e avaliação da proposta pedagógica.*
- *Compreender como os fundamentos teóricos discutidos no decorrer do curso podem contribuir na explicitação, avanço e sistematização das concepções de sociedade, de educação, de criança, de aprendizagem/desenvolvimento e de Educação Infantil, percebendo que elas estão implícitas nas ações cotidianas das instituições.*
- *Compreender a possibilidade de definir metas e objetivos gerais relativos ao educar e cuidar de crianças nas instituições de Educação Infantil, pautando-se pelo contexto socio-cultural das crianças e de suas famílias e pelas **concepções norteadoras** da proposta pedagógica.*
- *Analisar as possibilidades de estabelecer coerência entre os elementos que constituem o “pano de fundo” das propostas pedagógicas (o contexto, as concepções, as metas e objetivos definidos) e a organização e gestão do trabalho.*

## CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Este texto de OTP da Unidade 4 é composto por quatro seções: na Seção 1, discutiremos a proposta pedagógica como uma produção coletiva, construída pelos profissionais da instituição, em parceria com as famílias; na Seção 2, vamos articular várias temáticas já discutidas nesse curso e buscaremos subsidiar seu estudo para que você possa identificar as concepções que estão presentes no cotidiano da sua instituição, ou seja, a proposta pedagógica que já está em andamento e, ao analisá-la, faça opções, revendo ou fortalecendo suas próprias concepções; na Seção 3, trataremos das metas e dos objetivos da proposta pedagógica, discutindo a importância de se articular as concepções norteadoras da proposta pedagógica, as necessidades indicadas pelo desenvolvimento das crianças e os aspectos socio-culturais da comunidade e das famílias; e na Seção 4, enfatizaremos a importância da coerência entre os fundamentos e **elementos constitutivos** da proposta pedagógica e a prática do dia-a-dia.

## Seção 1 – O papel do(a) professor(a) na proposta pedagógica

**OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:**

**- CONSTRUIR ESTRATÉGIAS QUE LHE POSSIBILITEM TRABALHAR DE FORMA COOPERATIVA COM O COLETIVO DA INSTITUIÇÃO E COM AS FAMÍLIAS NA ELABORAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.**

*“Não basta pretender que o professor acredite que a criança deva construir e ser sujeito do conhecimento. Há que se considerar que também o professor precisa ser reconhecido como sujeito de seu fazer cotidiano.”*

Dias da Silva



As principais discussões pedagógicas inovadoras buscam dar visibilidade ao(a) professor(a) no processo educativo, entendendo-o(a) como sujeito de direito e dono(a) do seu fazer pedagógico.

É fundamental que cada um de nós, professor(a), assuma esse lugar de construtor(a), implementador(a) e avaliador(a) do trabalho educativo da instituição, ou seja, da proposta pedagógica. Pois todos nós, conscientemente ou não, desenvolvemos uma proposta pedagógica estando ela escrita ou não. Não foi isso que refletimos no texto de FE da Unidade 4? Escrever a proposta pedagógica significa dar visibilidade ao que já existe e, assim, podemos tomar consciência dos caminhos que estamos seguindo. Se for o caso, podemos redefinir seus rumos.



## ATIVIDADE 1

*Professor(a): proposta pedagógica é a sistematização dos fazeres da instituição. Na sua instituição, existe uma proposta pedagógica sistematizada? Caso exista, você consegue estabelecer a relação entre o seu fazer cotidiano e a proposta pedagógica de sua creche, escola ou turma de Educação Infantil? Descreva em seu caderno uma atividade ou atitude em que você perceba essa relação. Caso não haja uma proposta sistematizada, você pode registrar uma atividade ou atitude que expresse a proposta que está em curso. No texto anterior, vimos que todas as instituições possuem uma proposta, mesmo que ela não esteja registrada. Lembre-se do seu exercício em *Abrindo Nossos Horizontes* no texto de FE desta unidade.*

Se a sua creche, pré-escola ou turma de Educação Infantil ainda não escreveu a proposta pedagógica, ela terá de fazê-lo, pois é uma exigência da lei. Mas, como você observou no texto de FE, mesmo quem já realizou tal tarefa precisa estar sempre revendo esse documento para analisá-lo à luz das práticas cotidianas e das novas maneiras de pensar do coletivo.

### PARA REFLETIR

- O critério para a matrícula das crianças, o jeito como recebem as famílias, a maneira como a diretoria é constituída e trata os funcionários, o jeito como você vê e avalia as crianças, a forma como as crianças são cuidadas, as atividades que você planeja, a maneira como organiza a sala, o tempo que tem ou não para discutir seu trabalho com seus(suas) colegas, tudo é proposta pedagógica. Você acha que todos esses aspectos estão bem articulados na sua instituição?

A proposta pedagógica é tudo que se vive na instituição, todos os aspectos que estão presentes no dia-a-dia e a forma como são organizados.

A questão é colocar isso no papel!

Existem documentos que podem auxiliar no processo de elaboração, eles trazem as normas, os aspectos que precisam constar na proposta. Você teve oportunidade de conhecê-los no texto de FE desta unidade: as Diretrizes Nacionais e a Regulamentação da Educação Infantil do seu estado ou município. Geralmente, nessa regulamentação consta um capítulo que traz um roteiro de tudo que deve conter na proposta, direcionando a elaboração.



Se a instituição sentir dificuldade, pode pedir ajuda às Secretarias de Estado, Conselhos de Educação ou outras creches e escolas. Esse tipo de parceria é interessante. No entanto, nada substitui a contribuição da própria comunidade escolar.

Vejamos agora o relato abaixo:

Uma professora de crianças de 4 anos, de uma escola de Educação Infantil, participou da elaboração da proposta pedagógica de sua instituição. Segundo ela, a proposta foi organizada a partir de fotos que foram separadas por temática. O resultado foi uma proposta ilustrada e uma agradável surpresa ao perceber a riqueza do trabalho.

Professor(a), vamos continuar a nossa conversa falando um pouco sobre o processo de elaboração da proposta. No início do texto, falamos sobre a necessidade de um trabalho coletivo e cooperativo na elaboração do documento. Mas como realizá-lo respeitando a diversidade de opiniões e crenças existentes nas creches, pré-escolas e turmas de Educação Infantil? Sabemos que, com nossas contradições, muitas vezes não conseguimos chegar a um consenso sobre o que nós mesmos achamos de um determinado tema. Pois bem, a elaboração de uma proposta pedagógica é um exercício que poderá resultar em crescimento para todos.

Na sua experiência, você já ouviu falas como essas?


“Não concordo com isso!”, “Eu acho que deveria ser de tal forma, mas...”

Algumas vezes nossa insatisfação com o trabalho é manifestada, no dia-a-dia, na forma de queixas. Essas queixas não resolvem muito, mas, nos momentos de discussão da proposta pedagógica, essas diferenças no modo de pensar precisam aparecer, para que, coletivamente, se façam as opções sobre qual trabalho educativo combina mais com o que se deseja. Essa é a hora de exercitar a escuta, a tolerância. Devemos lembrar que em momentos como esse todos estão expostos e que alguns podem se sentir desconfortáveis com a situação. Esse não é o momento para dizermos se um ou outro age corretamente, de avaliarmos as práticas individuais; é a hora de, com muito respeito, e de forma construtiva e comprometida com a criança, discutir as crenças, os valores, concordâncias e discordâncias na realização do trabalho. As discussões servem para nortear o trabalho, e a avaliação sobre a atuação de cada um é de caráter íntimo. Só a parada para reflexão já pode auxiliar




na consciência do nosso fazer e podemos, a partir dela, construir novas opções, buscando mais coerência com nossas intenções.

O depoimento abaixo, de Paulo Freire, trata da escuta e da fala e pode nos ajudar a pensar sobre esse espaço de troca de opiniões e concepções. Vamos à leitura:



“Recentemente, em conversas com um grupo de amigos e amigas, uma delas, a professora Olga Garcia, me disse que em sua experiência pedagógica de professora de crianças e de adolescentes, mas também de professora de professores, vinha observando quão importante e necessário é saber escutar. Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fossemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro fala com ele, mesmo que em certas condições precise falar a ele. O que jamais faz quem aprende a escutar para poder falar com é falar impositivamente. Até quando, necessariamente, fala contra posições ou concepções do outro, fala com ele como sujeito da escuta.” p. 128



Nesse processo de debate, a identidade da instituição vai sendo construída. Você é parte importante dela e deve cooperar na construção de estratégias e na organização para essa tarefa. O primeiro passo a ser dado é uma auto-reflexão sobre o profissional que estamos sendo:

- *Quais são os compromissos que assumimos ao escolher o trabalho com crianças?*
- *Quais as competências que devemos construir para atuar com crianças de determinada idade?*
- *E para trabalhar coletivamente?*
- *E para integrar as famílias no meu trabalho?*

É preciso que cada professor(a) assuma essa tarefa de se autoconstituir, rompendo com tutelamentos prejudiciais.

Precisamos manter nossa auto-estima elevada. Não é ao outro que devemos perguntar: Que tipo de professor devo ser agora? O que vale fazer agora? Quais terminologias devo usar? Não! Essas perguntas precisam ser feitas e respondidas por nós mesmos!

## PARA REFLETIR

- O mais bonito na elaboração de uma proposta pedagógica é que, ao reunir toda a comunidade escolar para dialogar, percebemos quais concepções, ações e organização precisamos rever, pois, sempre que discutimos, descobrimos que podemos melhorar, não é mesmo? É a hora de desenhar os sonhos possíveis, arriscando na construção de novos fazeres. E, sendo uma proposta do coletivo, nesse processo comprometemos todos os autores e atores com um futuro diferente. É uma tarefa desafiadora, mas muitíssimo interessante, não é mesmo?



Priscilla Silva Nogueira



## ATIVIDADE 2

*Procure no dicionário o significado da palavra tutelamento ou tutela e reflita novamente sobre esse significado, respondendo:*

- a) *Existe algum aspecto de sua ação profissional que faça com que você se sinta impedido(a) de agir ou inseguro(a)? Você sabe por quê?*

Geralmente, buscamos tutelamento quando nos sentimos inseguros, e isso é normal. Mas outras vezes queremos tentar alternativas, mas nos sentimos presos. Esses sentimentos devem ser discutidos no processo de elaboração da proposta. Contar com o outro é fundamental, o complicado é não construir autonomia. Ter a própria opinião sobre todas as coisas é importante, assim como poder socializá-las com os parceiros.

Depois dessa reflexão individual, que tal convidar seus(suas) colegas para vocês refletirem juntos? Também é preciso discutir com os outros sujeitos culturais envolvidos (todos os profissionais da instituição, as famílias e comunidade) questões como as seguintes:

- *a importância de cada um se colocar como sujeito de sua ação, refletindo sobre ela e sobre a importância dela na relação com o trabalho coletivo;*



- *as idéias que estão por trás dessas ações, analisando se são essas mesmas as intenções da instituição;*
- *os princípios educativos e os objetivos pedagógicos da instituição e como assegurá-los;*

## **PARA REFLETIR**

- Como percebemos a sociedade, as crianças e a função social da Educação Infantil? Estamos agindo para garantir os valores e aprendizagens que desejam? A maneira de perceber tais elementos ou de agir precisa ser modificada? Que tal definir as crenças e o trabalho de acordo com nosso momento histórico?

- *as formas de organização do trabalho, atentos para que traduzam as concepções que foram definidas, dando-lhes consistência e efetividade;*
- *as formas de garantir a participação das famílias e comunidade no trabalho educativo, criando canais efetivos de participação e decisão;*
- *a importância da formação continuada, determinada pelo próprio coletivo, adequada às suas reais demandas;*
- *a necessidade de fazer opções e negociações para que o trabalho tenha unidade;*
- *a importância de registrar todas as discussões e decisões do grupo, dando corpo à proposta pedagógica escrita e, aí, visibilidade à identidade da instituição.*

## **PARA REFLETIR**

- Sendo difícil haver unidade na maneira de pensar de todos num grupo, você não acha que o ponto comum das ações e intenções deveria ser a garantia dos direitos das crianças? O lugar que definimos para as crianças e seus direitos na proposta são elementos importantes na identidade da instituição!

Às vezes se torna difícil tomar uma decisão, porque temos de confrontar desejos com os limites da realidade. Por exemplo: vejamos a questão das condições físicas. Podemos acreditar que elas deixam a desejar. Considerando as neces-

sidades e os direitos das crianças, podemos querer um espaço favorável que valorize o movimento, o brincar, a imaginação, mas, às vezes, nos deparamos com espaços inadequados e salas apertadas.



Priscilla Silva Nogueira

No entanto, é possível buscar soluções para minimizar a falta de condições adequadas, como maior utilização dos espaços externos, atividades em pequenos grupos. Na elaboração da proposta pedagógica é preciso considerar as múltiplas realidades que envolvem nossas instituições. Às vezes, as condições de funcionamento não são as ideais, mas é preciso buscar as soluções.

Existem muitas questões que precisam ser discutidas ao se elaborar uma proposta pedagógica. O acúmulo de ações e a correria do dia-a-dia não podem se tornar **entraves** do processo. Devemos encontrar possibilidades de articular a participação possível de cada um da creche, pré-escola e turmas de Educação Infantil, assim como os membros da comunidade. O importante é descobrir as formas possíveis de participação. Que tal seguir algumas dicas propostas no texto de FE?

Provavelmente não será possível discutir tudo coletivamente, mas os momentos coletivos são necessários para as grandes definições, que precisam da opinião ou voto de todos, como na definição das concepções de criança e de Educação Infantil que nortearão a escrita do documento, dos elementos constitutivos da proposta e das formas de participação de cada segmento (direção, equipe técnica, funcionários, professores(as), comunidade). Depois, durante o processo, será possível haver reuniões com todos, principalmente quando os textos produzidos nos pequenos grupos forem socializados. Nesses momentos, todos devem dar sua opinião e contribuição ao texto. E ainda, quem não puder participar, pode entregar suas contribuições por escrito, não é mesmo? De uma forma ou de outra, todos devem se sentir autores da proposta pedagógica e responsáveis por ela, inclusive as famílias e a comunidade.

## PARA REFLETIR

- Como garantir a participação das famílias se a luta pela sobrevivência as impede de estarem acompanhando esse trabalho mais de perto? Os horários de discussão precisam ser flexíveis. Uma estratégia pode ser marcar alguns encontros no final de semana. Também é importante que se abra espaço para a discussão da proposta pedagógica nas assembleias escolares, nos colegiados ou conselhos de pais e nas reuniões de turma com as famílias. Em alguns momentos, as famílias podem dar suas opiniões sobre a educação que desejam para os filhos.

Um caminho pode ser dividir o trabalho que demanda mais tempo em pequenos grupos, duplas e até mesmo realizá-lo individualmente, desde que retorne para a apreciação de todos, como já foi dito. Mas cada instituição deverá encontrar a sua metodologia, a sua estratégia, respeitando as características de seus(suas) professores(as) e dos outros envolvidos.

Vamos terminar esta seção falando sobre a importância de se considerar a realidade em que a proposta será executada e os conhecimentos que já foram sistematizados sobre os temas discutidos ao se elaborar a proposta pedagógica.

Você se lembra que na Unidade 2 deste módulo nós estudamos a importância de se **pesquisar a realidade**? Pois é, esta pesquisa pode auxiliar na elaboração da proposta pedagógica, já que é preciso, como vimos ao longo da seção:

- *conhecer a história já construída, ou seja, os fazeres atuais, as formas de organização do trabalho e a caracterização da realidade socio-cultural em que a instituição está inserida;*
- *buscar a fundamentação teórica para justificar tanto o que já acontece, como a transformação necessária e possível do que precisa ser rompido;*
- *registrar as informações importantes que se percebeu na realidade vivida e também nos livros (teoria);*
- *registrar também as opções do grupo com relação às metas, aos princípios, aos objetivos e às formas de organização de trabalho, de modo mais adequado com o que foi pesquisado na realidade e nos livros (teoria).*

Retome a leitura dos textos desta unidade junto com seus(suas) colegas e pense sobre os pontos abordados e no que eles podem auxiliar na elaboração da proposta pedagógica da creche, pré-escola ou turmas de Educação Infantil em que você atua.



## ATIVIDADE 3

A atividade que iremos propor tem como objetivo que você reflita mais sobre a importância de se considerar a realidade em que a proposta pedagógica será executada ao elaborá-la. Para a sua realização, pedimos que você reproduza o quadro abaixo no seu caderno e o complete pensando em algumas características socio-culturais da comunidade onde a instituição está situada, depois relacione tais características com seu trabalho. Que influências essa realidade traz?

A realidade sócio-cultural	Influência no meu trabalho

Nesse exercício, é importante que você perceba como o meio em que vivemos tem influência na forma como interpretamos o mundo, agimos e aprendemos sobre ele.

### Seção 2 – A explicitação das concepções norteadoras da proposta pedagógica

**OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:**  
- COMPREENDER COMO OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS DISCUTIDOS NO DECORRER DO CURSO PODEM CONTRIBUIR NA EXPLICITAÇÃO, NO AVANÇO E NA SISTEMATIZAÇÃO DAS CONCEPÇÕES DE SOCIEDADE, DE EDUCAÇÃO, DE CRIANÇA, DE APRENDIZAGEM/DESENVOLVIMENTO E DE EDUCAÇÃO INFANTIL QUE ESTÃO IMPLÍCITAS NAS AÇÕES COTIDIANAS DAS INSTITUIÇÕES.

Como já discutimos, a nossa responsabilidade na formação das crianças é complexa, mas não estamos sozinhos(as) nesse desafio. No Módulo II, você pôde perceber a contribuição de várias teorias em alguns campos científicos, como: Psicologia, Sociologia, Antropologia, história da infância na compreensão da criança e seu desenvolvimento. Através da contribuição de estudiosos, de

movimentos sociais e das práticas sociais e educacionais que professores(as) como você vêm realizando, hoje a criança é reconhecida, desde o nascimento, como sujeito de direitos e a ela é lançado um olhar que considera as suas especificidades. Nas creches, pré-escolas e escolas com turmas de Educação Infantil, nosso papel é traduzir essas definições da sociedade em ações concretas e coerentes. O reconhecimento da criança como produtora de cultura está muito presente nas artes.



Kunstgalerij Albricht , “Children on the beach”

## ATIVIDADE 4

*Vamos fazer um exercício? Observe a reprodução abaixo da gravura oriental “Jogos Infantis”. Nesta reprodução, a infância é retratada sobre um dos aspectos que mais lhes são significativos: a brincadeira. Após a observação, descreva que brincadeiras estão presentes. Quais delas são realizadas na sua creche, pré-escola ou escola?*



Jogos Infantis – gravura oriental feita em blocos de madeira (MICKLITHWAIT, 1997).

Voltando à questão central desta seção: como os fundamentos teóricos discutidos no decorrer do curso podem contribuir na explicitação das práticas realizadas no interior das creches, pré-escolas e turmas de Educação Infantil? Lembre-se de que o tema central das Unidades 1 e 2 do Módulo II e também do texto de FE da Unidade 3 deste módulo foram concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem.

Vamos lembrar o que aprendemos?

No texto de FE da Unidade 1 do Módulo II, o tema central foi as principais concepções sobre o desenvolvimento da criança. Falamos sobre as correntes inatista, ambientalista e interacionista e suas implicações na prática dos educadores. Foram tratados também aspectos relacionados à inteligência e ao desenvolvimento humano. Na ocasião, duas correntes do interacionismo foram apresentadas. Os trabalhos de Piaget e Vygotsky tiveram destaque. No texto de OTP da Unidade 1 do mesmo módulo, as seções se dedicaram ao conhecimento do senso comum e ao conhecimento científico sobre o homem e seu desenvolvimento, a observação e o registro de comportamentos infantis, a análise de interações adulto-criança e criança-criança.

Já no texto de FE da Unidade 2 do Módulo II, foram focalizadas as principais idéias de alguns teóricos da área da Psicologia: Piaget, Vygotsky, Wallon, Varela e Matu-rana. O tema central do texto foi a compreensão que estes autores apresentam do desenvolvimento e da construção de conhecimento pela criança. No texto de OTP da Unidade 2 do Módulo II, foram abordadas situações que envolvem o cotidiano da Educação Infantil. O texto teve o seu foco direcionado para as questões que envolvem o trabalho com crianças de até 3 anos.

Quem sabe não seria interessante revisitar esses textos? Nosso objetivo ao realizar essa revisão é que você pense sobre que concepções estão por trás das práticas de sua creche, pré-escola e escola onde funcionam turmas de Educação Infantil. Assim como já existe uma proposta pedagógica em andamento, existe uma prática que está sendo realizada. Essa prática pode estar pautada em algum referencial ou acontecer simplesmente de maneira intuitiva. Queremos que você pense sobre isso, pois explicitar quais são os referenciais que orientam o trabalho pedagógico é um dos desafios da proposta pedagógica.

Esses estudos que têm sido realizados ao longo do curso nos ajudam a delinear uma concepção de infância e de Educação Infantil. Temos estudado que a criança é produzida na cultura



“Cenas Infantis” –  
Sandra Guinle



e por ela, que todas as experiências que tiveram, nos diferentes ambientes que convivem, ajudam a torná-las as pessoas que são: mais, ou menos, expressivas, mais, ou menos, brincalhonas, com mais, ou menos, informações.

Além de ser produzida pela cultura, a criança também é produtora de cultura, ela participa ativamente na construção de suas experiências. É preciso que no dia-a-dia ela seja entendida como parceira na construção da rotina, nos rumos da aprendizagem, na definição das brincadeiras e na organização dos espaços e materiais.

Ela precisa ter espaço para socializar seus conhecimentos, suas brincadeiras e seu modo de vida e de ver o mundo. Precisa viver plenamente, a cada dia, os seus interesses, as suas necessidades e as suas aprendizagens. Elas são cheias de energia para viverem as demandas da idade atual com todas as aprendizagens que isso implica. Se o trabalho educativo respeita isso e cria situações ricas e significativas, as crianças podem viver a infância com plenitude. Você se lembra das discussões do Módulo II e do papel da cultura no desenvolvimento humano?

No dia-a-dia, a criança precisa viver relações afetivas, cooperativas, respeitadas e democráticas. Nenhuma criança nasce com ética ou sem caráter: as questões morais também precisam ser aprendidas. Nossas intenções precisam estar explicitadas na proposta pedagógica e deverão ser coerentes com os princípios educativos definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que você teve oportunidade de estudar no Módulo I e no texto de FE da Unidade 4 deste módulo.



Priscilla Silva Nogueira

## ATIVIDADE 5

*Vamos pensar em nossa prática. Cite três situações em que você é parceiro(a) das crianças em suas descobertas e explorações e outras três em que estimula que elas sejam independentes para organizar e gerir suas brincadeiras.*



## ATIVIDADE 6

Para realizar a atividade abaixo, você primeiro precisará copiá-la em seu caderno.

Marque um X nas formulações que buscam coerência com a concepção de infância que entende a criança como produtora e produção da cultura.

- ( ) O grupo de crianças, na construção de relações afetivas e democráticas, define as regras de convivência e discute coletivamente quando essas são burladas.
- ( ) O(a) professor(a) define sozinho as atividades a serem realizadas de acordo com os objetivos do seu planejamento.
- ( ) As atividades diárias e a ordem em que acontecerão são definidas pelo grupo, tendo o(a) professor(a) uma participação fundamental na sugestão das atividades que atendem às necessidades de desenvolvimento das crianças, apesar de abrir espaço para as sugestões das crianças (entendendo-as como parceiras).
- ( ) O(a) professor(a) deve convidar a criança e/ou seus familiares para socializarem habilidades ou vivências culturais na instituição.
- ( ) Em muitos momentos, as crianças são estimuladas a se organizarem livremente para executarem atividades de maneira independente.

Vamos terminar a seção retomando um tema do texto de OTP da Unidade 1 deste módulo, a educação para a paz e a solidariedade. Uma educação nessa linha seria uma boa estratégia para contrapor muitos valores que se perpetuam na sociedade e são criticados há muito tempo. Muitos de nós gostariam de romper com as discriminações e a exclusão, com a intolerância, com a violência, com a competição, com a ganância e com o desrespeito de toda espécie. Mas essa não é uma tarefa fácil e requer muita clareza nas intenções





e ações. É preciso que as propostas pedagógicas façam opções claras pelos princípios de liberdade, de tolerância com o diferente, de cuidado com a vida, com o planeta e com o outro; pelos princípios de solidariedade, de responsabilidade na construção do bem comum, o que nos faz lembrar novamente dos princípios educativos, definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

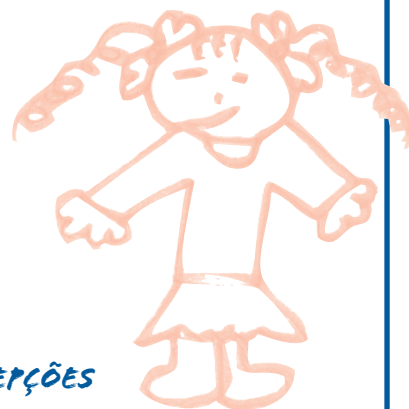
É preciso lembrar, no entanto, que todos esses princípios devem ser vividos no dia-a-dia para serem efetivados. Você se lembra das discussões da Unidade 7 do Módulo I, em que você refletiu sobre identidade, sociedade e cultura? Pois é, se acreditamos que são as aprendizagens que impulsionam o desenvolvimento, devemos entender que são as situações de aprendizagens desses valores que, cuidadosamente, devemos organizar, que impulsionam o desenvolvimento moral e ético das crianças. Se não queremos a perpetuação da sociedade como está, não podemos educar para a passividade, para a dependência moral, pois transformar requer ousadia e muito trabalho. Por exemplo, em nosso cotidiano, quais são os espaços para as crianças exercitarem a liberdade, a tolerância e o cuidado com a vida? Em algum de nossos trabalhos já tivemos como objetivo que as crianças olhassem criticamente a realidade na qual estão inseridas? Apontamos caminhos para mudança? Durante a rotina, muitas vezes as crianças são sujeitas a longos períodos de espera. Como fazer com que essa espera não seja um exercício de passividade? O que podemos fazer para atender às demandas de atenção individuais sem que o grupo inteiro tenha de ficar sem fazer nada, esperando?

## ATIVIDADE 7

*Vamos pensar sobre uma atividade da rotina da creche, a hora do banho. Que estratégias podemos utilizar para que esse seja um momento agradável tanto para a criança que está sendo banhada como para as outras que estão esperando a sua vez?*

### Seção 3 – A definição de metas e objetivos

**OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:**  
**- COMPREENDER A POSSIBILIDADE DE DEFINIR METAS E OBJETIVOS GERAIS RELATIVOS AO EDUCAR E CUIDAR DAS CRIANÇAS NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, PAUTANDO-SE PELO CONTEXTO SOCIO-CULTURAL DAS CRIANÇAS E DE SUAS FAMÍLIAS E PELAS CONCEPÇÕES NORTEADORAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.**



Professor(a), como vimos em FE, na prática, mesmo sem uma proposta pedagógica sistematizada, temos metas e objetivos implícitos em nosso trabalho, que esperamos serem alcançados. São as metas e os objetivos que movem as nossas ações, não só no cotidiano escolar, mas em nossa vida de um modo geral. Fazemos um curso porque queremos melhorar nossas condições de vida, organizamos nossos horários para conseguir ver um amigo, juntamos dinheiro para comprar algum objeto, ou seja, estamos sempre nos planejando para alcançar algum objetivo.

Vejamos o relato da professora Lúcia Yukiko Tamari Yamaguchi sobre as estratégias que ela utiliza para alcançar o objetivo de adaptar as crianças à escola:

Todo início e reinício é um processo de adaptação tanto para crianças e pais, como para professores, coordenadores, funcionários e diretores de escola.

Em cada final de semestre temos uma avaliação geral e individual, e as questões apontadas são tomadas como base, acrescidas de nossas observações para planejamento.

O processo de adaptação de crianças e pais novos é gradativo, um caminho de esclarecimento de dúvidas, inserindo-os na rotina e proposta da escola por meio de atividades com as crianças. Os pais ficam observando, e o espaço da escola está aberto para questionamentos. Procuramos fixar o ponto onde os pais novos se localizam para que as crianças em adaptação, quando necessário, possam encontrá-los com facilidade. Dependendo da idade, o tempo de permanência varia nos primeiros dias, sendo de ordem crescente.

(DAVINI e FREIRE, 1999)



Você tem uma meta a alcançar nesse momento? Que estratégias você vem adotando para alcançar o seu objetivo? E com relação à escola? Ela tem clareza de aonde seu trabalho quer chegar? Esses pontos podem ser discutidos coletivamente e devem estar presentes na proposta pedagógica. É preciso que tenhamos clareza de nossos objetivos e de que estratégias temos nos utilizado para alcançá-los.

Vejamos o quadro a seguir sobre concepção de infância, princípios e metas possíveis para o trabalho da Educação Infantil:

Concepções	Princípios possíveis	Metas possíveis
Toda criança produz cultura e é constituída por ela.	Entender e respeitar o papel da cultura na constituição da criança.	Criar situações de aprendizagens, que respeitem e articulem tanto a realidade sócio-histórica e cultural da criança, incorporando suas famílias e vivências extra-escolares no trabalho educativo, quanto o seu nível de desenvolvimento nas diversas dimensões.
Toda criança deve ser reconhecida desde que nasce como sujeito de direitos.	A educação é um direito de toda criança, independentemente do fato de a mãe trabalhar fora, da sua religião e da sua condição física e/ou mental.	Garantir a matrícula e permanência da criança com qualidade, independentemente de sua condição familiar, socio-econômica, religiosa, física ou cognitiva.
Os primeiros anos de vida são os mais importantes na formação da criança.	A educação das crianças deve ser assumida por professores com a habilitação exigida pela LDBEN/96.	Garantir progressivamente que a educação de todas as crianças seja responsabilidade de profissionais habilitados e cada vez mais qualificados.



Priscilla Silva Nogueira

A clareza da intencionalidade do nosso trabalho e da função social das creches, pré-escolas e das turmas de Educação Infantil podem nos ajudar a construir práticas significativas na educação das crianças. Várias decisões precisam ficar registradas na proposta pedagógica, pois, através do registro, podemos refletir se estamos tendo coerência entre os princípios e metas no dia-a-dia.

Analisando o quadro, você percebeu como é possível definir questões importantes? Claro que várias questões precisarão ser traduzidas e redimensionadas a cada ano, quando se conhece a realidade de cada grupo específico. No item sobre a garantia de vagas, por exemplo, sabemos que, infelizmente, não existe vaga para todas as crianças e a solução dessa situação não está exclusivamente nas mãos da instituição e, sim, da administração pública, conforme estudamos no Módulo I. Discutimos direitos numa realidade em que ainda prevalece o “não-direito”. Mas é preciso assegurar que as vagas existentes sejam ocupadas da maneira mais democrática possível e que nenhuma criança seja excluída por discriminação.

Outra questão que não deve ser esquecida nas metas de uma proposta pedagógica se refere ao cuidado com nosso planeta, já que ele dá sinais cada vez mais claros de que precisa ser respeitado. Toda instituição educacional deveria ter, como uma de suas metas, “contribuir na formação de crianças éticas, que respeitem a vida e a integridade de todos os seres que habitam esse planeta, que tenham compromisso com o bem comum e com os que virão depois de nós”, bem como com a preservação da natureza.

Várias questões relacionadas à realidade também podem ser norteadoras na elaboração de objetivos gerais, como o senso demográfico e a pesquisa na comunidade sobre demanda de vagas, de acordo com a faixa etária dominante. As condições de vida das crianças e das famílias podem indicar a necessidade do atendimento em tempo integral. Se a instituição está inserida no ambiente rural, precisa se organizar de forma que seja considerada, na sua proposta, sua especificidade.

A cada ano, ao conhecermos as crianças, descobrimos várias oportunidades de criar situações de aprendizagens significativas e contextualizadas. E assim, os princípios, as metas e os objetivos gerais ganham vida. Mas, com certeza, criar situações de aprendizagem fica mais fácil e ao mesmo tempo mais consistente, quando a direção do nosso trabalho já foi definida na proposta pedagógica e sabemos que há unidade de ação na instituição, que podemos contar com a cumplicidade e a parceria dos outros profissionais, você concorda?

## Seção 4 – A organização de uma prática intencional e coerente

*OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:*

*- ANALISAR AS POSSIBILIDADES DE ESTABELECEER COERÊNCIA ENTRE OS ELEMENTOS QUE CONSTITUEM O "PANO DE FUNDO" DAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS (O CONTEXTO, AS CONCEPÇÕES, AS METAS E OBJETIVOS DEFINIDOS) E A ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO.*

Como você percebeu na última seção, é possível definir muita coisa antes de conhecer o seu grupo de crianças. O importante é ter clareza ao escrever a proposta, pois em todo o trabalho educativo as ações cotidianas deverão estar em consonância com as escolhas feitas na proposta.

Assim, nesta seção, estaremos refletindo sobre várias questões cotidianas para que você analise a necessidade de a proposta pedagógica efetivar-se no trabalho com as crianças.

Se as crianças precisam de movimento, os espaços devem ser organizados para favorecer essa movimentação e o tempo reservado para as atividades motoras ao ar livre precisa ser privilegiado.



O brincar é a atividade central da infância. Daí, os espaços, os materiais e a definição dos tempos precisam ser pensados de maneira a favorecer e enriquecer os espaços e tempos da brincadeira. As crianças estão imersas num mundo cultural, precisam ter liberdade para socializar suas formas de brincar. As discussões que você fez no Módulo II poderão auxiliar muito quando você for analisar e reorganizar o seu trabalho.

Dizer que a construção da auto-estima é fundamental na construção da identidade da criança significa que no cotidiano os processos de produção serão mais valorizados do que os produtos. Por exemplo, nas situações de dramatização seria mais importante que as crianças brincassem com a possibilidade de “fazer de conta” que são um determinado personagem, do que decorar falas e gestos precisos definidos pelos adultos. Ou, ainda, que as produções das crianças fossem respeitadas e que os adultos não tentassem “melhorá-las” para colocá-las no mural.



*Amarelinha,*  
"Cenas Infantis" – Sandra Guinle

Organizar as mais ricas possibilidades de interações entre as crianças é fundamental. Elas aprendem e ensinam ao relacionar-se tanto com pessoas mais velhas quanto com pessoas mais novas. Possibilitar essas interações às crianças significa ser coerente com o entendimento de que o saber não está só com o(a) professor(a).

Tendo a clareza da importância de se educar para a liberdade e autonomia, é preciso favorecer a iniciativa, a independência e a cooperação. Nesse sentido, ao conhecer o grupo de crianças, o(a) professor(a) precisa definir em quais situações deve propor atividades individuais em que a criança pode exercitar com independência as suas conquistas conceituais ou quando é possível trabalhos em grupo ou de duplas, em que as crianças negociam e se ajudam. E quando, ainda, pode propor atividades para o grupo todo, nas quais as crianças socializam experiências ou se apropriam de informações e ampliam seu universo nas trocas mais coletivas coordenadas e sistematizadas pelo(a) professor(a).

A busca de coerência com os princípios educativos, muitas vezes, significa construir soluções possíveis em situações adversas. Em muitas instituições, garantir o direito das crianças de correr, escorregar, subir, significa organizar passeios às pracinhas e campinhos próximos da instituição. Outras vezes, é preciso definir, por exemplo, que todas as rodas para conversar, planejar, contar histórias e avaliar acontecerão no pátio porque a sala é pequena.



Se construir a linguagem é importante, é fundamental que o choro do bebê seja entendido como comunicação, expressão de uma necessidade. O choro deve mobilizar o(a) professor(a), que deverá aproximar-se do berço, dando algum tipo de conforto ao bebê.

Entendendo que a criança é curiosa com relação a tudo que a rodeia e que ela vive num mundo letrado, a linguagem escrita é mais um aspecto a ser explorado. No entanto, como em todos os outros aspectos, as situações de aprendizagens devem ser organizadas de maneira contextualizada, com significado real para as crianças. Por exemplo, escrever uma carta para um pai capoeirista, convidando-o para jogar capoeira na instituição, seria uma boa situação de aprendizagem da linguagem escrita.

Outra atitude coerente com a meta de educar para a autonomia seria deixar as crianças experimentarem os talheres na hora da alimentação, mesmo que essa habilidade ainda não esteja construída. É importante que a criança seja estimulada a comer sozinha quando já consegue pegar os talheres. A forma de segurá-lo, de acordo com nossa cultura e a habilidade de acertar a boca serão construídas nesse exercício. Claro que alguns cuidados serão necessários, como: oferecer uma colher em vez de garfo para que a criança não se machuque e verificar se a mesa tem uma altura adequada. Também, um adulto deve ficar atento, mas dando liberdade para que ela aprenda esse ato da cultura.

Uma questão também interessante para ser discutida é o conhecimento do mundo. Se as crianças menores ainda não conseguem organizar e verbalizar questões intrigantes a serem investigadas e se elas ainda não conseguem definir fontes e estratégias para desvendar o que as intriga, não significa que devemos abrir mão de considerá-las parceiras na definição dos rumos do trabalho educativo. Elas devem ter liberdade para explorar os objetos, serem convidadas a fazer escolhas, a construir a rotina diária e as regras de convivência. Assim, a criança desenvolve competências importantes, como a de observar, discriminar sons, optar, falar, ouvir e respeitar a opinião do outro, votar e aceitar os resultados. Se toda vez que surgir uma questão cognitiva ou de convivência no grupo e as crianças forem convidadas a pensarem as possíveis soluções, elas estarão construindo competências importantes.

Veja esses exemplos: no grupo existe uma criança que constantemente está envolvida em conflitos. Ao invés de o(a) professor(a) definir punições, ele(a) pode convidar as próprias crianças a descreverem o mal-estar que os conflitos estão causando, a investigarem os porquês daquela atitude do(a) colega, a pensarem formas de ajudá-lo(a) a modificar sua maneira de interagir e depois ainda avaliar os efeitos das tentativas de ajudá-lo(a).

Da mesma forma, se um peixinho do aquário morre, todos podem ser convidados a pensar sobre os motivos que provocaram a morte dele, o que fazer com

o peixe morto, se será substituído e quais serão os novos cuidados para que um novo peixe sobreviva, onde buscar tais informações etc.

Tão importante quanto escolher uma metodologia de trabalho é, de fato, manter uma postura de considerar a criança uma parceira e oportunizar a participação possível em cada idade, buscando uma apropriação cada vez maior do espaço das dinâmicas de trabalho e do próprio processo de desenvolvimento.

Para favorecer o desenvolvimento da iniciativa e da independência e facilitar o atendimento mais individualizado, muitas vezes é possível organizar a sala em cantinhos com materiais diversificados, onde as crianças podem escolher entre folhear livros, empilhar toquinhos, criar narrativas com carrinhos e bichinhos, brincar de casinha etc.

Nas Unidades 7 e 8 deste módulo, você terá oportunidade de discutir mais profundamente sobre a organização dos ambientes e, com certeza, perceberá a possibilidade de construir inúmeras opções em sua instituição.



## ATIVIDADE 8

*Relacione a primeira coluna com a segunda, articulando os objetivos gerais com as ações cotidianas. Escreva as respostas no seu caderno.*

- |  |  |
|--|--|
| 1. Garantir a matrícula e a permanência de crianças com necessidades educativas especiais com qualidade. | ( ) Articular a visita do senhor João (avô da Aline) à instituição, para contar casos e tocar sanfona.   |
| 2. Respeitar e valorizar os aspectos culturais da comunidade.  | ( ) Buscar parcerias com os profissionais da Saúde para realizar um atendimento integrado que favoreça o desenvolvimento da Ana (Síndrome de Down).  |
| 3. Organizar um ambiente afetivo, aconchegante e seguro para as crianças.                                | ( ) Aumentar o tempo para o faz-de-conta e discutir com o coletivo da instituição sobre a necessidade de renovação dos brinquedos.   |
| 4. Favorecer o brincar, entendendo-o como forma privilegiada de a criança interagir com o mundo.         | ( ) No período de inserção, enviar um bilhete às famílias, pedindo que reservem um tempo para permanecerem na instituição com a criança, além de enviarem um objeto de apego da criança, como elo entre a casa, a família e a instituição. |



Você terminou mais uma unidade e teve oportunidade de refletir sobre várias questões. Seria importante socializá-las com os(as) colegas de sua instituição e buscar integrar o que considerar pertinente ao seu trabalho.



## PARA RELEMBRAR

Neste texto que você acabou de concluir, alguns pontos são chave. Vamos lembrá-los?

- O(a) professor(a) é um personagem fundamental na elaboração da proposta pedagógica e deve participar de sua construção, implementação e avaliação.
- As famílias e a comunidade devem ser chamadas a participarem da discussão e elaboração da proposta.
- A proposta pedagógica precisa ser entendida como um documento de identidade da instituição, portanto deve ser elaborada como um retrato fiel das conquistas e anseios do coletivo e não como uma tarefa burocrática a ser cumprida.
- As práticas sociais e as contribuições teóricas de diferentes ciências colocam as crianças num patamar de status social importante: como sujeitos de direitos, que não podem mais ser desconsiderados na elaboração das propostas pedagógicas.
- É importante entender a criança como um ser constituído *na e pela* cultura, que também produz cultura e vive plenamente cada idade. Isso implica fazer opções muito claras na elaboração das metas educacionais e dos objetivos do nosso trabalho.
- No dia-a-dia, a organização do trabalho, dos espaços, dos materiais, dos tempos e das crianças deve estar em consonância com as concepções de sociedade, criança e de Educação Infantil que foram definidas, coletivamente, na proposta pedagógica. Além disso, é importante conhecer o desenvolvimento infantil, para atender às necessidades educacionais das crianças em cada idade.
- Como as crianças, o(a) professor(a) também está em processo de formação, por isso é tão importante discutir coletivamente as dificuldades, os caminhos que estão sendo descobertos, construindo, de fato, um trabalho coerente, intencional e articulado, tendo como fundamento relações afetivas, solidárias, éticas e de muito compromisso com a formação integral das crianças.

## ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

### Orientações para a prática pedagógica

Professora(a), ao longo dos textos de FE e OTP você estudou a concepção e o significado de uma proposta pedagógica para a creche, pré-escola e para as turmas de Educação Infantil em escolas de Ensino Fundamental, bem como sua forma de elaboração, avaliação e implementação. Agora, seria interessante que você tentasse colocar em prática estes conhecimentos.

### ATIVIDADES SUGERIDAS

Caso sua instituição ainda não tenha uma proposta pedagógica, as questões abaixo podem provocar este processo. Caso já tenha, as questões colocadas podem servir para sua reflexão e avaliação sobre o processo vivido pela sua creche, pré-escola ou turma de Educação Infantil em escolas de Ensino Fundamental durante a elaboração da proposta pedagógica.

- Reflexão sobre o seu papel na elaboração da proposta pedagógica:  
Pense em como você pode efetivamente contribuir neste processo e se organize para esta ação. Participar desta tarefa é um dever e um direito dos(as) professores(as).
- Levantamento de fontes para a elaboração da proposta pedagógica:  
Procure junto com seus(suas) colegas conhecer os documentos que já foram produzidos na sua creche, pré-escola ou turma de Educação Infantil em escolas de Ensino Fundamental, conversem com pessoas da escola e da comunidade que podem, de alguma forma, contribuir neste trabalho, organizem os textos de apoio, tanto de legislação quanto de estudo teórico, juntem fotografias de diferentes épocas e discutam como este material pode ser utilizado neste processo.
- Organização de um plano trabalho coletivo para elaboração da proposta pedagógica:  
Converse com seus(suas) colegas e procurem organizar tempos, espaços e materiais para esta elaboração. Para tanto, faça uso de tudo o que você aprendeu nesta unidade.
- Elaboração da proposta:  
Faça um roteiro incluindo tanto as questões colocadas nos textos quanto aquelas apontadas pela prática e escolha por onde começar. E agora, mãos à obra e boa sorte!

## GLOSSÁRIO

**Concepções norteadoras:** crenças ou percepções que dão a direção ou que fundamentam.

**Elementos constitutivos:** os aspectos que fazem parte de.

**Entraves:** obstáculos, impedimentos, dificuldades.

## SUGESTÕES PARA LEITURA

BRASIL. Câmara de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. MEC, 1998.

OLIVEIRA, Zilma. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

TIRIBA, Lea. *Proposta Curricular em Educação Infantil*. Infância na Ciranda da Educação. Belo Horizonte: CAPE/SMED, n. 4, p. 9-15, fev. 2000.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Câmara de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. MEC, 1998.

DAVINI, Juliana; FREIRE, Madalena. *Adaptação: pais, educadores e crianças enfrentando mudanças*. Série Cadernos de Reflexão. Espaço pedagógico, 1999.

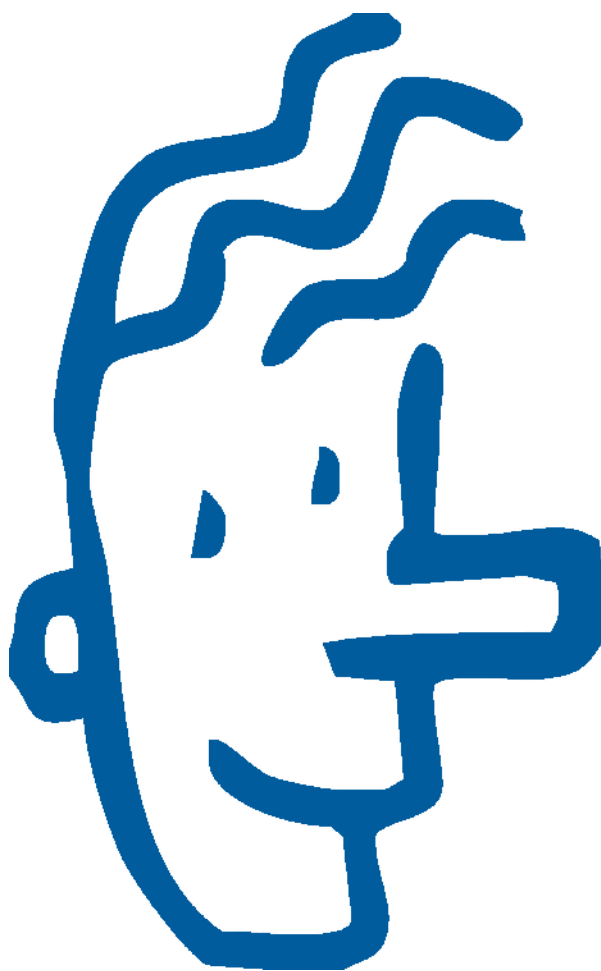
HORN, Maria da Graça. *Sabores, cores, sons, aromas: A organização dos espaços na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.


OLIVEIRA, Zilma. A busca de uma proposta pedagógica. In: OLIVEIRA, Zilma. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 167-172.

MICKLETHWAIT, Lucy. *Brincar com arte*. São Paulo: Ática, 1997. p. 11.

TIRIBA, Lea. *Proposta Curricular em Educação Infantil*. Infância na Ciranda da Educação. Belo Horizonte: CAPE/SMED, n. 4, fev. 2000. p. 9-15.

## C - ATIVIDADES INTEGRADORAS





O tema central da Unidade 4 foi proposta pedagógica. No texto de FE, discutimos o conceito de proposta pedagógica, as normas e os envolvidos em sua elaboração. Vimos que a elaboração de uma proposta pedagógica é um convite, uma aposta que envolve todos. Discutimos que a implementação e avaliação de uma proposta pedagógica podem nos auxiliar a traçar metas para o trabalho, contribuindo para uma prática mais reflexiva e com objetivos definidos. Em OTP, o tema foi aprofundado: destacamos o papel do(a) professor(a) frente à construção dessa proposta, a explicitação dos conceitos norteadores do documento e a importância de metas e objetivos claros, tanto no que diz respeito ao trabalho com as crianças e a comunidade como o no seu processo de elaboração.

### **ATIVIDADE INTEGRADORA**

Nossa proposta para o encontro quinzenal é que compartilhem as diferentes propostas pedagógicas.

Para melhor aproveitar o encontro, sugerimos que cada professor(a):

#### ***Antes do encontro quinzenal:***

- *Estude os textos selecionados para o encontro.*
- *Faça uma relação com dúvidas, dificuldades e comentários para serem compartilhados no encontro.*

#### ***No encontro quinzenal:***

- *O tutor poderá dividir o grupo em três sub grupos.*
- *Nos pequenos grupos, cada professor(a) pode falar sobre a sua realidade e, no caso da instituição que tem a proposta sistematizada, esta poderá ser apresentada para o pequeno grupo. Caso a instituição ainda não tenha escrito a proposta, o(a) professor(a) poderá apresentar o que escreveu na Atividade 1 de FE sobre as metas da sua instituição. Depois pode ser feito um debate com o grupo todo sobre o tema, pensando juntos o que aprendemos nessa unidade e se ela trouxe contribuições para a prática.*